



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
CAMPUS RIO BRANCO

JEFFERSON TEIXEIRA SARMENTO DE LIMA

**TREKKING COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO
MÉDIO INTEGRADO NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Rio Branco

2021

JEFFERSON TEIXEIRA SARMENTO DE LIMA

**TREKKING COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO
MÉDIO INTEGRADO NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, *Campus* Rio Branco, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica - EPT.

Orientadora: Dra. Amélia Maria Lima Garcia

Coorientador: Dr. Cledir de Araújo Amaral

Rio Branco

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L732 Lima, Jefferson Teixeira Sarmento de
Trekking como prática pedagógica interdisciplinar no Ensino Médio integrado na promoção da Educação Ambiental. / Jefferson Teixeira Sarmento de Lima. – Rio Branco, 2021.
87 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC. *Campus* Rio Branco, 2021.

Orientadora: Profª Dra. Amélia Maria Lima Garcia
Coorientador: Profº Dr. Cledir de Araújo Amaral

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Recurso Pedagógico. 3. Educação Ambiental. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - *Campus* Rio Branco. II. Título.

CDD 373.246

JEFFERSON TEIXEIRA SARMENTO DE LIMA

**TREKKING COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO
MÉDIO INTEGRADO NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

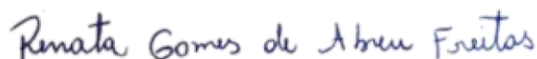
Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, *Campus* Rio Branco, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica - EPT.

Aprovado em: 25 de fevereiro de 2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dra. Amélia Maria Lima Garcia - Presidente da banca
Doutora em Ciência Animal
IFAC



Prof^a. Dra. Renata Gomes de Abreu Freitas - Avaliadora interna
Doutora em Ensino de Biociências e da Saúde
IFAC



Prof. Dr. Pierre André Garcia Pires - Avaliador externo
Doutor em Educação
UFAC

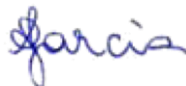
JEFFERSON TEIXEIRA SARMENTO DE LIMA

**TREKKING COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO
MÉDIO INTEGRADO NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Produto educacional apresentado ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, *Campus* Rio Branco, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica - EPT.

Validado em: 25 de fevereiro de 2021

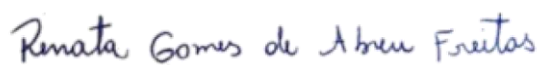
BANCA VALIDADORA



Prof^ª. Dra. Amélia Maria Lima Garcia - Presidente da banca

Doutora em Ciência Animal

IFAC



Prof^ª. Dra. Renata Gomes de Abreu Freitas – Avaliadora interna

Doutora em Ensino de Biociências e da Saúde

IFAC



Prof. Dr. Pierre André Garcia Pires - Avaliador externo

Doutor em Educação

UFAC

Aos meus pais, **José Teixeira** e **Maria José**, pelos ensinamentos, amor e por terem abdicado de suas vidas em prol das realizações e da felicidade de seus filhos.

Aos meus irmãos **Wellington** e **Júnior**, por suas preocupações, carinhos e incentivos.

Aos meus avós paterno e materno (*in memoriam*), pela existência de meus pais, pois sem eles esse trabalho e muitos de meus sonhos não seriam realizados.

À **Ruth Maria Rodrigues**, (*in memoriam*), por todos os momentos lindos vividos ao seu lado e ter me dado a possibilidade de construir uma família linda.

À minha amada esposa **Valdinéia** e aos meus filhos **Ana Júlia**, **Antony** e **Anelize**, por todo amor, incentivo, apoio e compreensão.

Nada disso teria sentido se vocês não existissem na minha vida.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho realmente é uma construção de muitas mãos. Inicialmente meu agradecimento é direcionado a um ser maior e por Ele este processo foi conduzido e colocado cada um dos envolvidos no meu caminho, pois somente com a ação de Deus e nosso Senhor Jesus Cristo pude chegar até este momento, a Eles toda honra e toda glória.

Aos órgãos envolvidos neste projeto, inicialmente o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, por sua iniciativa de promover a qualificação dos educadores por meio deste programa de mestrado, abrindo oportunidade a muitos docentes, técnicos e comunidade local, além do apoio no desenvolvimento das atividades propostas ao longo de todo o estudo.

Agradeço também à Universidade Federal do Acre, especialmente as coordenações do Curso de Educação Física Bacharelado e Licenciatura, pelos espaços e materiais cedidos na execução do estudo, além da contribuição dos acadêmicos que auxiliaram nas atividades. À Coordenação de Geografia por toda a orientação e material de apoio para as atividades.

Aos alunos do curso de Educação Física e PIBID de Geografia da Universidade Federal do Acre pela participação e apoio na execução e acompanhamento das atividades desenvolvidas com os alunos pesquisados.

Um agradecimento especial à gestora da APA Lago do Amapá, Mirna Canizo, da Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Acre, empreendendo todos os esforços para promover essa interação entre as instituições de ensino e as atividades desenvolvidas em prol da proteção e conservação da vida, atuando nessa construção de políticas educativas voltadas para a Educação Ambiental.

À coordenação do curso de pós-graduação ProfEPT, pelo empenho e dedicação, sempre disposta a nos auxiliar e nos guiar durante este período de estudo.

Um agradecimento especial à minha Orientadora, Prof^ª. Dra. Amélia Maria Lima Garcia, por acreditar sempre na conquista e na proposta de estudo apresentada neste trabalho, pois sem a sua dedicação e empenho na condução deste processo, o resultado não teria sido alcançado.

Ao professor Cledir de Araújo Amaral pela co-orientação e apoio em todos os momentos, principalmente pela orientação do tema a ser desenvolvido, durante uma

conversa informal, antes mesmo de assumir esta função, mas que foi determinante para eu me encontrar dentro da proposta.

Aos professores do curso que contribuíram para a minha formação, onde cada disciplina foi fundamental para a construção de cada etapa do projeto e desta dissertação, especialmente à Prof^a. Dra. Renata Gomes de Abreu Freitas, que além de docente do programa, abraçou a ideia do projeto, e enquanto docente de geografia da turma que participou de todo o estudo, contribui de forma significativa em cada etapa, auxiliando no delineamento com muita competência, dos rumos tomados nesta caminhada.

À Prof^a. Valdinéia Rodrigues Tomaz, coordenadora do Curso Técnico Integrado em Informática do Ifac, por todo o apoio nas atividades realizadas com os alunos e as condições de espaços e materiais utilizados na pesquisa.

Aos amigos e colegas da 1^a turma do programa de pós-graduação ProfEPT - Ifac de 2018, pelos momentos de construção do conhecimento, sem perder a alegria, diversão e prazer dos momentos vividos ao lado de cada um, ficando marcado de forma especial na minha vida e trajetória.

Não poderia deixar de agradecer aos alunos do 4^o ano do curso Técnico Integrado em Informática, pelos momentos inesquecíveis, pois além do estudo houve um carinho e dedicação em todas as atividades propostas.

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota”. (Madre Teresa de Calcuta)

LIMA, Jefferson Teixeira Sarmiento de Lima. **TREKKING COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**. 2021. 87 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Científica e Tecnológica - ProfEPT) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Rio Branco, AC, 2021.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo promover o *Trekking* de forma interdisciplinar no ensino médio integrado do Instituto Federal do Acre (Ifac) como metodologia para desenvolver uma educação ambiental (EA) crítica. Os objetivos específicos foram: a) Identificar a percepção dos discentes em relação às práticas corporais de aventura (PCA) em espaços não formais; b) Aplicar o *Trekking* como conteúdo da Educação Física (EF) Escolar no Ensino Médio Integrado do Ifac por meio de palestra, oficinas e práticas como recurso pedagógico para EA; c) Verificar por meio de registro das atividades o potencial da prática do *Trekking* na construção de uma EA crítica; d) Desenvolver um *e-book* interdisciplinar para EA a partir da prática do *Trekking*. Participaram 41 alunos do 4º ano do curso técnico em informática integrado ao ensino médio do Ifac, *Campus* Rio Branco. Este estudo foi organizado em artigos, sendo o primeiro com objetivo de descrever o *Trekking*, como PCA, no âmbito dos Institutos Federais, para desenvolver uma EA crítica através do uso de espaços amazônicos. No segundo artigo o objetivo foi identificar o lugar das PCAs nos planos de ensino da disciplina de EF dos cursos de ensino médio integrado do Ifac, *Campus* Rio Branco. O terceiro artigo teve como objetivo identificar a percepção de discentes, em relação às PCAs, o *Trekking*, meio ambiente e EA. E a última produção teve como objetivo promover o *Trekking* como uma ferramenta pedagógica para desenvolver não somente os conteúdos da área de EF, mas promover conhecimentos interdisciplinares e voltados à EA. Trata-se de pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, do tipo pesquisa documental e pesquisa participante. Os alunos responderam um questionário e participaram de uma oficina sobre *Trekking*, uma palestra sobre unidades de conservação e a APA Lago do Amapá, culminando com uma aula de campo na APA, utilizando o *Trekking* como metodologia para desenvolver conteúdos de geografia, EF e biologia de forma interdisciplinar e voltados para EA. Os dados foram coletados por meio de registro em diário de campo de cada estudante ao final

de cada etapa e uma roda de conversa em sala. Empregou-se as técnicas de análise de conteúdo, organizando as informações em categorias, as quais foram submetidas no software ATLAS TI v.9. As PCAs possibilitam uma inserção do homem em espaços de floresta amazônica, constituindo uma ferramenta a ser inserida nas práticas pedagógicas. Tal conteúdo não está presente nos planos de ensino da EF no Ifac / *Campus* Rio Branco. A prática do *Trekking* enquanto metodologia de ensino no ensino médio integrado promoveu a educação ambiental, evidenciando um discurso voltado para uma reflexão crítica em relação ao papel de cada um nesse processo, identificando os problemas existentes e como as ações humanas contribuem para preservação ou degradação destes ambientes e seu reflexo na vida em sociedade. Ao final foi produzido um *e-book* para orientar docentes na aplicação e inclusão do *Trekking* em suas práticas educativas, indicando os passos a serem adotados para uma correta aplicação deste conteúdo.

Palavras-chave: Prática Corporal de Aventura. Meio ambiente. Recurso Didático. Produto Educacional.

LIMA, Jefferson Teixeira Sarmiento de Lima. **TREKKING AS AN INTERDISCIPLINARY PEDAGOGICAL PRACTICE IN HIGH SCHOOL INTEGRATED IN THE PROMOTION OF ENVIRONMENTAL EDUCATION**. 2021. 87 f. Dissertation (Professional Master in Scientific and Technological Education - ProfEPT) - Federal Institute of Education, Science and Technology, Rio Branco, AC, 2020.

ABSTRACT

This study aimed to promote Trekking in an interdisciplinary way in the integrated high school of the Federal Institute of Acre (Ifac) as a methodology to develop a critical environmental education (EA). The specific objectives were: a) To identify the students' perception in relation to bodily adventure practices (PCA) in non-formal spaces; b) Apply Trekking as content of Physical Education (EF) School in the Integrated High School of Ifac through a lecture, workshops and practices as a pedagogical resource for EE; c) Verify, by means of a record of activities, the potential of Trekking practice in the construction of a critical AE; d) Develop an interdisciplinary e-book for EE from the practice of Trekking. 41 students from the 4th year of the technical course in computer science integrated with Ifac high school, Campus Rio Branco participated. This study was organized into articles, the first with the objective of describing Trekking, as PCA, within the scope of Federal Institutes, to develop a critical EA through the use of Amazonian spaces. In the second article, the objective was to identify the place of the PCAs in the teaching plans of the EF discipline of the Ifac integrated high school courses, Campus Rio Branco. The third article aimed to identify the perception of students, in relation to PCAs, Trekking, environment and EA. And the last production aimed to promote Trekking as a pedagogical tool to develop not only the contents of the PE area, but also to promote interdisciplinary and EA-oriented knowledge. This is qualitative research, exploratory, documentary research and participatory research. The students answered a questionnaire and participated in a workshop on Trekking, a lecture on protected areas and the APA Lago do Amapá and culminating in a field class at the APA, using Trekking as a methodology to develop geography, PE and biology content. interdisciplinary way and focused on AE. Data were collected by recording each student's field diary at the end of each stage and a conversation wheel in the classroom. Content analysis techniques were used, organizing the information into categories, which were submitted in the ATLAS TI v.9 software. The PCAs allow the insertion of man in spaces of the Amazon forest,

constituting a tool to be inserted in the pedagogical practices. Such content is not present in the teaching plans of EF at Ifac / Campus Rio Branco. The practice of Trekking as a teaching methodology in integrated high school promoted environmental education, showing a discourse aimed at a critical reflection in relation to the role of each one in this process, identifying the existing problems and how human actions contribute to the preservation or degradation of these environments and their reflection on life in society. At the end, an e-book was produced to guide teachers in the application and inclusion of Trekking in their educational practices, indicating the steps to be taken for a correct application of this content.

Keywords: Corporal Adventure Practice. Environment. Didactic Resource. Educational Product.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

ARTIGO: TREKKING NO LAGO DO AMAPÁ COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	61
IMAGEM 1. OFICINA DE TREKKING.	65
IMAGEM 2. PRÁTICA DO TREKKING DE REGULARIDADE.	66
FIGURA 1. MAPA DA TRILHA ECOLÓGICA APA LAGO DO AMAPÁ.	67
IMAGEM 3. TREKKING AMBIENTAL NA APA LAGO DO AMAPÁ.....	70
FIGURA 2. NÚVEM DE PALAVRAS MAIS CITADAS NA OFICINA DE TREKKING.	74
FIGURA 3. NÚVEM DE PALAVRAS MAIS CITADAS NOS DIÁRIOS DE CAMPO DO TREKKING NA APA LAGO DO AMAPÁ.	77

LISTA DE TABELAS

ARTIGO: PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NOS CURSOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFAC-CAMPUS RIO BRANCO	40
TABELA 1. CARGA HORÁRIA ANUAL DA DISCIPLINA DE EF NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NOS ANOS DE FORMAÇÃO	42

LISTA DE GRÁFICOS

ARTIGO: TREKKING, MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PERCEPÇÕES DE ALUNOS DO 4º ANO DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM INFORMÁTICA DO IFAC	45
GRÁFICO 1. ATIVIDADES FÍSICAS REALIZADAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	51
GRÁFICO 2. PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA CONHECIDAS PELOS ALUNOS.....	52
GRÁFICO 3. PERCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA VISÃO DOS ALUNOS.....	53
GRÁFICO 4. IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL.....	55
ARTIGO: TREKKING NO LAGO DO AMAPÁ COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	61
GRÁFICO 1. FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.	73
GRÁFICO 2. FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO TREKKING NA APA LAGO DO AMAPÁ NA VISÃO DOS ALUNOS.	76

LISTA DE QUADROS

ARTIGO: PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NOS CURSOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFAC-CAMPUS RIO BRANCO	40
QUADRO 1. EMENTA DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DA DISCIPLINA DE EF NOS ANOS DE FORMAÇÃO.....	42
QUADRO 2. CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NOS ANOS DE FORMAÇÃO	43
ARTIGO: TREKKING, MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PERCEPÇÕES DE ALUNOS DO 4º ANO DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM INFORMÁTICA DO IFAC	45
QUADRO 1. CATEGORIAS DE MEIO AMBIENTE ADOTADAS NO TRATAMENTO DE DADOS QUANTO AO QUE OS ALUNOS SABEM SOBRE O QUE É MEIO AMBIENTE	50
QUADRO 2. RESPOSTAS DOS ALUNOS ANALISADAS E CATEGORIZADAS.....	54
ARTIGO: TREKKING NO LAGO DO AMAPÁ COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	61
QUADRO 1. PONTOS DE CONTROLE DA TRILHA APA LAGO DO AMAPÁ..	68
QUADRO 5. QUESTÕES DA RODA DE CONVERSA E DISCURSO DOS SUJEITOS COLETIVOS.....	78

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IFAC	Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Acre
UFAC	Universidade Federal do Acre
SEMA	Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Acre
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação
APA	Área de Preservação Ambiental
APP	Área de Preservação Permanente
BNCC	Base Nacional Curricular Comum
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCA	Práticas Corporais de Aventura
EA	Educação Ambiental

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	20
2 ARTIGO: TREKKING COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ESPAÇOS AMAZÔNICOS: UMA PERSPECTIVA AOS INSTITUTOS FEDERAIS.....	23
RESUMO	23
INTRODUÇÃO	25
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	29
RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO TÉCNICO.....	30
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE ENSINO	33
USO DE ESPAÇOS AMAZÔNICOS E A PRÁTICA TREKKING.....	35
CONCLUSÃO.....	37
REFERÊNCIAS.....	38
3 ARTIGO: PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NOS CURSOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFAC-CAMPUS RIO BRANCO	40
RESUMO	40
INTRODUÇÃO	40
METODOLOGIA.....	41
RESULTADOS	41
CONCLUSÃO.....	43
REFERENCIAS.....	44
4 ARTIGO: TREKKING, MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PERCEPÇÕES DE ALUNOS DO 4º ANO DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM INFORMÁTICA DO IFAC.....	45
4.1 RESUMO	45
4.2 INTRODUÇÃO	46
4.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	49
4.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	51
4.5 CONCLUSÃO.....	57
4.6 REFERÊNCIAS.....	58

5 ARTIGO: TREKKING NO LAGO DO AMAPÁ COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	61
5.1 RESUMO	61
5.2 INTRODUÇÃO	62
5.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	63
5.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	72
5.4.1 Prática do Trekking por meio de Oficinas pedagógicas	72
5.4.2 Palestra sobre a APA Lago do Amapá.....	74
5.4.3 Trekking Lago do Amapá: possibilidades para os cursos integrados do IFAC	75
5.5 CONCLUSÃO.....	82
5.6 REFERÊNCIAS	83
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
7 APÊNDICE	87
7.1 PRODUTO EDUCACIONAL: TREKKING PEDAGÓGICO IFAC.....	87

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo abordará o *Trekking* (caminhada de orientação) como recurso pedagógico nas aulas do ensino médio integrado do Instituto Federal do Acre (Ifac), por meio de uma proposta curricular interdisciplinar na promoção da Educação Ambiental (EA). Por estarmos inserido dentro da floresta amazônica, desenvolver atividades nesses espaços privilegiados, torna-se imprescindível verificar se há a possibilidade de promover uma educação ambiental crítica nos alunos de ensino médio, por meio da interdisciplinaridade, especificamente nas disciplinas de educação física, geografia e biologia, bem como demais áreas de ensino, perfazeram os questionamentos que buscamos equacionar durante a pesquisa.

A prática do *Trekking* significa “longas e difíceis caminhadas realizada pelos exploradores em direção ao interior do continente em busca de novos conhecimentos”, realizada em trilhas naturais com pouca ou nenhuma intervenção humana (BITENCOURT; AMORIM, 2006). Hoje é vista como uma prática de esporte ou lazer realizado em ambientes naturais.

Pensar em aplicar esta prática pedagógica nos Institutos Federais de Educação é essencial pois, alia teoria e prática, um dos princípios educativos da educação profissional e tecnológica. Uma das etapas de ensino ofertadas nos cursos na rede federal são para cursos técnicos, incluindo o ensino médio integrado com foco na formação humana e cidadã (SILVA; SILVA; MOLINA NETO, 2016).

Dentro do ensino médio integrado, a área de Educação Física desenvolve seu campo de estudo por meio da cultura corporal do movimento, tendo na assimilação do conteúdo por meio da prática seu principal foco de ensino, buscando romper com a esportivização como conteúdo único a ser desenvolvido, além de ter na interdisciplinaridade uma alternativa na busca da formação cidadã integrada, capaz de resolução de problemas por meio de múltiplas técnicas (MACKEDANZ; ROSA, 2016). O estímulo dado ao aluno não deve ser pronto e acabado, mas promover uma interação professor-aluno potencialmente significativa (SILVA JUNIOR, 2017).

Neste sentido, as práticas corporais de aventuras (PCAs) configuram-se como alternativa dentro dos conteúdos, para romper com o tradicionalismo nas aulas de educação física, possibilitando uma interação com outras disciplinas. Segundo a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) as PCAs, por produzirem vertigem e um risco controlado, são baseadas em perícia, proeza, provocadas pelos desafios do

ambiente, promovendo interação com o ambiente que nos cerca, seja urbano ou natural (BRASIL, 2018; INACIO, et al. 2016).

Segundo Lorenzato (2006), realizar atividades manipulativas e visuais não é garantia de sucesso na aprendizagem, requerendo também uma atividade mental. Não basta a realização de práticas corporais de aventuras em espaços não formais de ensino, especialmente na região amazônica, para formação de uma consciência ambiental, devendo o professor levar o aluno a pensar e refletir sua prática.

Buscando a aproximação com estes espaços, a utilização do *Trekking* como recurso didático possível na promoção da interdisciplinaridade no currículo do ensino médio integrado, em específico com Geografia, Educação Física e Biologia nesta pesquisa, porém podendo ser utilizado por outras áreas de ensino. Aplicar este conteúdo no ensino permite agregar temas relacionados as questões ambientais, presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como tema transversal do currículo (*Meio Ambiente*) (BRASIL, 1998). A nova BNCC passa a reconhecê-la nos eixos de formação, especificamente no de “Intervenção no mundo natural e social”, sendo o mais próximo ao espaço da Educação Ambiental no currículo escolar, quando comparado ao descrito nos PCNs (BRASIL, 2016).

A prática do *Trekking* constitui uma ferramenta pedagógica para desenvolver não somente os conteúdos da área de educação física, mas promover a interdisciplinaridade em relação à Educação Ambiental. O *Trekking* faz-se presente nas aulas de Educação Física do Ifac? É reconhecido como possibilidade interdisciplinar e que possibilite uma Educação Ambiental crítica? Tais questionamentos devem ser levantados e através de soluções prático-pedagógicas interferirem nos saberes da prática profissional dos docentes e aprendizado dos alunos.

Esta dissertação está estruturada em quatro artigos, sendo o primeiro e o segundo já publicados. O primeiro artigo¹, publicado no periódico Educação Profissional e Tecnológica em Revista, volume 4, páginas 38 a 54 (EPT em Revista – ISSN 2549-4827), no ano de 2020. O segundo artigo², foi apresentado no IV Congresso de Ciência e Tecnologia do IFAC (CONC&T), no ano de 2019 e publicado nos anais do evento, volume 5, páginas 430 a 434, no ano de 2020. O terceiro artigo

¹ Disponível no link: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/633/464>.

² Disponível no link: <https://portal.ifac.edu.br/outros3/send/144-dsaes/3123-anais-iv-conct-v52020.html>.

é “*Trekking*, meio ambiente e educação ambiental: percepções de alunos do 4º ano de ensino médio integrado em informática do ifac”. O quarto artigo “*Trekking* no lago do amapá como prática pedagógica interdisciplinar no ensino médio integrado na promoção da educação ambiental”. Além da dissertação, foi produzido um *e-book* com orientações aos docentes que desejarem utilizar o *Trekking* como prática pedagógica para desenvolver conteúdos das mais diversas áreas de conhecimento, por meio de estudo de áreas naturais e voltadas para conservação da vida, contribuindo assim para promover políticas educativas dentro das instituições de ensino voltadas para a educação ambiental.

O objetivo desta dissertação foi promover o *Trekking* de forma interdisciplinar no Ensino Médio Integrado do IFAC, como metodologia para desenvolver uma educação ambiental crítica nos alunos, através de oficina, palestra e prática desta metodologia na construção de conhecimentos interdisciplinares aliados a inserção dos alunos em áreas de preservação ambiental.

2 ARTIGO: TREKKING COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ESPAÇOS AMAZÔNICOS: UMA PERSPECTIVA AOS INSTITUTOS FEDERAIS

ISSN: 2594-4827

Jefferson Teixeira Sarmiento de Lima¹

Amélia Maria Lima Garcia²

Cledir de Araújo Amaral³

Renata Gomes de Abreu Freitas⁴

Valdinéia Rodrigues Tomaz⁵

RESUMO

As práticas corporais de aventura na natureza, enquanto conteúdo da educação física escolar, são atividades físicas realizadas em ambientes com pouca ou nenhuma interferência do homem, promovendo uma relação com o ambiente que nos cerca, carregadas de significados e com grande potencial crítico social, além de aspectos cognitivos. Dentro deste campo do conhecimento temos o *Trekking*, definido como uma caminhada por ambientes naturais, como possibilidade de trabalhar este conteúdo nas aulas e aproximar o ensino e espaços naturais amazônicos. Este estudo tem como objetivo descrever o *Trekking*, como Prática Corporal de Aventura, no âmbito dos Institutos Federais, como prática pedagógica interdisciplinar no ensino médio integrado, para desenvolver uma educação ambiental crítica através do uso de espaços amazônicos. Trata-se de uma revisão bibliográfica, com base em artigos e documentos legais disponíveis na literatura, acerca do uso de práticas corporais de aventura, em especial o *Trekking*, em contextos amazônicos. Os critérios de inclusão

¹ Discente do curso de mestrado PROFEPT – IFAC. jeffersonlimaac@hotmail.com;

² Docente do curso de mestrado PROFEPT – IFAC. amelia.garcia@ifac.edu.br;

³ Docente do curso de mestrado PROFEPT – IFAC. cledir.amaral@ifac.edu.br;

⁴ Docente do curso de mestrado PROFEPT – IFAC. renata.freitas@ifac.edu.br;

⁵ Docente do Instituto Federal do Acre. valdineia.tomaz@ifac.edu.br.

para a elaboração do presente estudo foram artigos publicados em português que abordavam sobre práticas corporais de aventura, *Trekking* e uso de espaços amazônicos. Os artigos utilizados estavam registrados nas bases de dados Google Acadêmico (4), Periódicos Capes (1), em ambas as plataformas (2), além de livros (6), leis federais (2) e documentos do ministério da Educação (2). Com base nas pesquisas realizadas concluímos que, desenvolver atividades educacionais em espaços não formais de ensino, em especial ambientes amazônicos, traz diversos benefícios físicos, emocionais, cognitivos, sociais e psicológicos aos envolvidos, devendo os profissionais da área de ensino, utilizarem de diversos espaços da floresta amazônica em suas práticas pedagógicas, favorecendo a construção de um ser crítico e participativo nas questões ambientais. O *Trekking*, enquanto prática corporal de aventura constitui uma excelente metodologia para promover estas atividades no contexto amazônico.

Palavras-chave: Prática Corporal de Aventura. Educação Física. Prática Pedagógica.

TREKKING AS A PEDAGOGICAL PRACTICE IN AMAZON SPACES: A PERSPECTIVE FOR FEDERAL INSTITUTES

Abstract

The adventure body practices in nature, as content of school physical education are physical activities performed in environments with little or no interference from man, promoting a relationship with nature, loaded with meaning and great social critical potential, as well as cognitive aspects. Within these fields of knowledge we have Trekking, defined as a walk through natural environments, as a possibility to work on this content in classes and bring the teaching and knowledge building closer to the Amazonian natural spaces. This study aims to describe Trekking as an Adventure Body Practice within the Federal Institutes, as an interdisciplinary pedagogical practice in integrated high school, to develop a critical environmental education through the use of Amazonian spaces. This is a bibliographic review, based on articles and legal documents available in the literature, about the use of adventure body practices, especially Trekking, in Amazonian contexts. The inclusion criteria for the preparation of this study were articles published in Portuguese that dealt with adventure body

practices, trekking and use of Amazonian spaces. The articles used were registered in the Google Scholar (4), Capes Periodicals (1) databases, on both platforms (2), as well as books (6), federal laws (2) and Ministry of Education documents (2). Based on the research we conclude that developing educational activities in non-formal teaching spaces, especially Amazonian environments brings several physical, emotional, cognitive, social and psychological benefits to those involved. Amazon rainforest in its pedagogical practices, favoring the construction of a critical and participative being in environmental issues. Trekking as an adventure body practice is an excellent methodology for promoting these activities in the Amazon context.

Keywords: Adventure Body Practice. Physical Education. Pedagogical practice.

INTRODUÇÃO

O presente estudo abordará o *Trekking* (caminhada de orientação) como prática pedagógica nas aulas do ensino médio integrado dos Institutos Federais, como proposta curricular interdisciplinar na promoção da educação ambiental. Por estarmos inseridos dentro da floresta amazônica, desenvolver atividades nesses espaços privilegiados são instrumentos de grande valia aos docentes em suas práticas pedagógicas.

A prática do *Trekking* tem origem no século XIX, durante o processo de colonização da África do Sul, através da necessidade de deslocamentos distantes e de percursos diferentes, trabalhadores holandeses acabavam percorrendo diversos lugares. Etimologicamente, tem origem na língua africana, do verbo *trekken* (migrar), e após o domínio histórico dos ingleses na região, foi incorporada a língua destes colonizadores, assumindo a forma conhecida atualmente de “longas e difíceis caminhadas realizada pelos exploradores em direção ao interior do continente em busca de novos conhecimentos” (BITENCOURT; AMORIM, 2006). Para Ortiz (1999), o termo ao ser introduzido no Brasil, passa a significar “caminhada em trilhas naturais em busca de lugares interessantes para conhecer, possibilitando um maior contato com a natureza”. Hoje é vista como uma prática de esporte ou lazer e vem ganhando cada vez mais adeptos pelo mundo, orientada através de mapas, bússolas ou equipamentos de orientações por satélites (GPS), realizado em ambientes naturais.

Para Oliveira et al. (2015), pensar em promover uma educação de qualidade, além de pensarmos nas práticas pedagógicas, objeto deste estudo, requer também investimentos na ampliação da oferta de ensino àqueles sujeitos excluídos pela cultura capitalista dominante. E nesta linha, a criação dos Institutos Federais de Educação possibilitou a expansão do ensino profissional e tecnológico a diversas regiões brasileiras, principalmente no interior. Os Institutos Federais tiveram uma grande expansão no país nos últimos anos, instalando polos em regiões antes marginalizadas pelas políticas educacionais, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento das comunidades na qual estão inseridas (OLIVEIRA, et al. 2015).

O processo de profissionalização no Brasil inicia-se nas escolas de aprendizes e artífices em 1909 e anos depois deram origem aos Centros Federais de Educação Tecnológicos (CEFET's), ideologicamente marcados pelos interesses das classes empresariais, influenciando as políticas públicas para esta etapa de ensino (SILVA; SILVA; MOLINA NETO, 2016).

Os Institutos Federais de Educação (IF) foram criados por meio da Lei 11.892 de 30 de dezembro de 2008, instituindo a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, destinadas a educação básica, superior e profissional com múltiplos currículos e campus descentralizados especializados na profissionalização e tecnologia (SILVA; SILVA; MOLINA NETO, 2016). Houve um crescimento significativo dos institutos nos últimos anos, possuindo 38 em todos os estados do território brasileiro, ofertando cursos de qualificação, ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia e licenciaturas. Contam ainda com instituições que não aderiram os IF's, mas também ofertam educação profissional em todos os níveis, fazendo parte desta rede os Institutos Federais de Ciência e Tecnologia, os Centros Federais de Educação Tecnológica (2 unidades), escolas vinculadas as universidades (25 unidades), a Universidade Federal do Paraná (1 unidade) e o Colégio Pedro II, totalizando 450 *Campus* (SILVA; SILVA; MOLINA NETO, 2016). No estado do Acre a rede possui 6 *Campus* de ensino, dois em Rio Branco, um em Cruzeiro do Sul, Xapuri, Tarauacá e Sena Madureira (BRASIL, 2019).

As ofertas dos cursos na rede federal são de 50% das vagas para cursos técnicos, incluindo o ensino médio integrado, 20% para as licenciaturas e 30% para a graduação tecnológica, dispondo ainda de especializações, mestrados e

doutorados (SILVA; SILVA; MOLINA NETO, 2016). Tem como objetivo a justiça social, equidade, competitividade econômica e geração de novas tecnologias. Buscam a expansão do conhecimento científico e tecnológico e apoio aos processos produtivos locais e regionais, com base na formação humana e cidadã.

Na etapa da educação básica, oferta aos estudantes o ensino médio integrado ao ensino profissionalizante, que segundo Ramos (2017) tal concepção tem como marco histórico os anos de 1980, nas discursões sobre a criação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e sobre a perspectiva de uma escola unitária como possibilidade para educação nacional. Indicando nos discursos uma ruptura com a dualidade entre trabalho manual e trabalho intelectual, característicos de processos formativos profissionalizantes para o mercado em oposição ao propedêutico, que levaria à universidade (RAMOS, 2017). A superação de tal modelo se daria por meio de uma escola unitária, tendo o trabalho como princípio educativo (RAMOS, 2017).

Para Ramos (2017) a “educação politécnica seria o horizonte capaz de proporcionar aos estudantes a compreensão dos fundamentos científicos, tecnológicos e socioculturais da produção”. Para a autora é a superação da formação estritamente técnica aos trabalhadores e acadêmica para as elites. Dá-se lugar a uma formação omnilateral, desenvolvendo o aluno de forma ampla e completa (RAMOS, 2017).

O ensino médio integrado deve propiciar aos estudantes um conjunto de conhecimentos que possibilite compreender a totalidade da vida social e produtiva e desenvolver suas habilidades em diversos campos. Mesmo com a lei 9394/96 permitindo a formação profissional no ensino médio, o decreto nº. 2.208/97 impediu que ambas ocorressem no mesmo sentido, sendo revogado pelo decreto 5.154/2004, trazendo a concepção de ensino médio integrado citado anteriormente (RAMOS, 2017).

Quando se discute uma formação ampla do ser humano, deve-se buscar o desenvolvimento intelectual, físico, psicológico e moral. Dentro do ensino médio integrado, a área de Educação Física (EF) desenvolve seu campo de estudo por meio da cultura corporal do movimento e neste cenário os professores de Educação Física

possuem papéis relevantes, pois na busca de uma educação que privilegia a assimilação do conteúdo por meio da prática, requer além de uma intencionalidade, uma ampla diversificação de conteúdos e não meras reproduções de instituições esportivas.

Na busca de uma aprendizagem onde o aluno sinta-se parte dela e realmente possua um significado, com maior engajamento e desenvolvimento cognitivo, as práticas corporais de aventura são alternativas dentro do currículo da disciplina de Educação Física para provocar no aluno um pensamento crítico com questões relacionadas à educação ambiental, necessitando do docente uma intencionalidade na aplicação deste. Segundo a Base Nacional Curricular Comum assim dispõe sobre as práticas corporais de aventura como “atividades que promovem vertigem e risco controlado, baseados em perícia e proeza provocada pelos desafios do ambiente, podendo ser naturais ou urbanas a depender do ambiente”. Estes conteúdos trazem aspectos novos quando comparados aos tradicionalmente ministrados na EF escolar (BRASIL, 2018). Promovem o encantamento com o ambiente que nos cerca, seja urbano ou natural, rompendo com características de mercado, aproximando os que dela vivenciam, independente de classes sociais (INACIO, et al. 2016).

Pensando em uma educação omnilateral, integral e capaz de formar um aluno não só para o mercado de trabalho, mas também um cidadão crítico e consciente de seu papel fundamental na construção de uma sociedade com justiça social, requer dos docentes uma preocupação constante com o processo de ensino, visando uma aprendizagem significativa para o aluno. Segundo Lorenzato (2006) realizar atividades manipulativas e visuais não é garantia de sucesso na aprendizagem, requerendo também uma atividade mental. Não basta a realização de práticas corporais de aventuras em espaços não formais de ensino, especialmente na região amazônica, para formação de uma consciência ambiental, devendo o professor levar o aluno a pensar e refletir sua prática.

Buscando a aproximação com estes espaços, a utilização do *Trekking* como prática pedagógica constitui mecanismo para romper com os conteúdos tradicionalmente ministrados no ambiente escolar, promovem a interdisciplinaridade no currículo do ensino médio integrado, podendo ser utilizado por quaisquer áreas de ensino, como na matemática com os conteúdos de ângulos e graus utilizados

durante as orientações, distâncias entre os pontos nos percursos, também na biologia por poder explorar os ambientes onde são realizadas as caminhadas, história, pois cada região carrega uma construção histórica que determina suas características, além de áreas técnicas e tecnológicas com o uso de aplicativos e programas de georreferenciamentos e geoprocessamentos, além de várias outras possibilidades, buscando uma formação voltada para a educação e conscientização ambiental.

As preocupações mundiais com questões ambientais fazem parte dos discursos de todas as áreas de conhecimentos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais já indicavam a educação ambiental como tema transversal do currículo (sob a nomenclatura *Meio Ambiente*), ou seja, devendo ser desenvolvidos por todas as disciplinas (BRASIL, 1998). A nova Base Nacional Curricular Comum (BNCC) passa a reconhecê-la nos eixos de formação, especificamente no de “Intervenção no mundo natural e social”, sendo o mais próximo ao espaço da educação ambiental no currículo escolar, quando comparado ao descrito nos PCN's (BRASIL, 2018).

As práticas corporais de aventura presentes na BNCC, além de conteúdos pouco utilizados nos espaços educacionais, são mecanismos de maiores interações com o ambiente que nos cerca, produzindo e recriando comportamentos que facilitem uma maior conscientização ambiental. A prática do *Trekking* constitui uma proposta metodológica para desenvolver não somente os conteúdos da área de Educação Física, mas promover a interdisciplinaridade em relação à educação ambiental.

Para alunos dos Institutos Federais, por se tratarem de um público apto a ingressar no mercado de trabalho na área tecnológica, é de extrema importância permitir a construção de hábitos e posturas que favoreçam a prática de atividades em espaços amazônicos, ampliando as relações com o meio ambiente, como também com a prática regular de exercícios físicos, auxiliando na busca por uma melhor saúde e qualidade de vida.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo é uma revisão bibliográfica, com base em artigos e documentos legais disponíveis na literatura, acerca do uso de práticas corporais de aventura, em especial o *Trekking*, em contextos amazônicos. Na revisão de literatura se avalia a

produção bibliográfica de um tema específico em um determinado período de tempo, apresentando-se novas ideias dos autores selecionados somando conhecimentos. Os critérios de inclusões para a elaboração do presente estudo foram: artigos publicados em português, no período de 2008 a 2019, que abordavam sobre práticas corporais de aventura, *Trekking* e uso de espaços amazônicos. Os artigos utilizados estavam registrados nas bases de dados Google Acadêmico, sendo encontrado quatro artigos, um de Inácio e Marinho (2007), outro de Jacobucci (2008), um de Rodrigues, Oliveira e Kira (2008) e outro de Silva (2014).

Durante as buscas na plataforma Periódicos Capes foi encontrado um artigo dos autores Silva, Silva e Molina Neto (2016). Alguns outros trabalhos utilizados na pesquisa estavam indexados tanto na plataforma Google Acadêmico e Periódicos Capes, sendo um de Inácio et al. (2016) e outro de Oliveira et al. (2015). Além de artigos, foram utilizados no estudo livros impressos dos autores Soares et al. (2012), Darido e Rangel (2017) e Betti (1991), além de três obras na forma digital dos autores Lorenzato (2006); Ortiz (2011); Bitencourt e Amorim (2006).

Fez-se uso também das leis 9.934 de 1996, que instituiu a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e a Lei 11.892 de 2008, que criou a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, além de documentos norteadores da educação brasileira, sendo eles os Parâmetros Curriculares Nacionais e Base Nacional Curricular Comum, de autoria do Ministério da Educação. Foram utilizadas as palavras-chaves “Educação Física nos Institutos Federais”, “práticas corporais de aventura”, “*Trekking*”, “Práticas corporais na Amazônia” e “Uso de Espaços Amazônicos no Ensino”. Com base nesses estudos, realizamos uma revisão sobre os temas objeto desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO TÉCNICO

No Brasil, a educação física escolar tem seu início nas escolas no ano de 1852, através da Reforma Couto Ferraz (BETTI, 1991). No ano de 1882, Rui Barbosa realizou uma reforma onde havia recomendações para que a ginástica fosse obrigatória e oferecida nas escolas formais. Porém, a implementação dessa lei só

ocorreu em parte no Rio de Janeiro e nas escolas militares (DARIDO; RANGEL, 2017).

As primeiras quatro décadas do século XX são marcadas pela influência dos métodos ginásticos e da instituição militar, com projeto de sociedade idealizado pela ditadura do Estado Novo (SOARES et al., 2012). É apenas a partir da década de 1920 que vários estados da federação começam a realizar suas reformas educacionais e incluem a educação física, com o nome mais frequente de ginástica (BETTI, 1991). As visões na época consideravam esta área do conhecimento como uma disciplina prática em sua essência, sem a necessidade de fundamentação teórica, atrelando-se a pura instrução militar, podendo ser ministrada por ex-praticantes (DARIDO; RANGEL, 2017). Não havia uma ação de construir um conhecimento teórico-prático de desenvolver uma identidade pedagógica a educação física escolar (SOARES et al., 2012).

A disciplina até então, ministradas quase que exclusivamente por militares ou ex-praticantes, não teria como produzir um embasamento teórico que lhe atribísse esta identidade pedagógica. Somente em 1939, segundo Soares et al. (2012), foi criada a primeira escola civil de formação de professores através do Decreto Lei n. 1.212 de 17 de abril de 1939.

Segundo Arantes (2008), no ano de 1946, o então governo federal de Getúlio Vargas, criou e implementou a lei orgânica, fixando idade mínima de 7 anos para início dos estudos, com escolas técnicas para os desfavorecidos economicamente e ensino propedêutico aos filhos da elite. Neste cenário, a educação física era de suma importância para favorecer o aumento do espírito nacionalista, com grandes exposições de ginástica com ou sem implementos (ARANTES, 2008).

Conforme Soares et al. (2012) após a Segunda Guerra Mundial (1945), concomitantemente com o fim do Estado Novo, surgem influências das tendências do método natural austríaco e desportivo generalizado nas aulas de educação física escolar, subordinando-as aos códigos e sentidos da instituição esportiva. Surge neste aspecto o esporte na escola e não o esporte da escola, agregando princípios esportivos como rendimento, competição, comparação de rendimentos,

regulamentação rígida, sucesso como sinônimo de vitória, racionalização dos meios e técnicas, etc (SOARES et al., 2012).

Hoje a educação física está inserida no sistema educacional através de uma legislação que segue a mesma hierarquia da organização administrativa: federal, estadual e municipal. O Brasil teve três leis de diretrizes e bases, a lei nº. 4.024 de 20.12.1961, a lei nº. 5.692 de 11.08.1971 e a atual lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Na primeira a educação física era obrigatória nos cursos de graus primários e médios até a idade de 18 anos e, tinha como preocupação primordial a capacitação física dos jovens para o ingresso no mercado de trabalho. A segunda ampliou a obrigatoriedade da disciplina a todos os níveis e ramos de escolarização, facultando sua participação aos alunos que estudassem em período noturno, trabalhassem mais de 6 horas diárias, com mais de 30 anos e que estivessem em serviço militar ou fisicamente incapacitado (DARIDO; RANGEL, 2017). A Lei de Diretrizes e Bases Da Educação de 1996 colocou a educação física como componente curricular obrigatório como qualquer outra disciplina.

Neste cenário, a educação física dentro das escolas, legalmente reconhecida é oferecida nos Institutos Federais de Ciência e Tecnologia como disciplina curricular nos cursos de ensino médio integrado e algumas graduações. Por oferecer um ensino pautado em metodologias que utilizem de práticas, rompendo com modelos de ensinamentos tradicionais, o papel da educação física neste cenário é de extrema relevância, pois tem na cultura corporal do movimento a seleção de conteúdos aliando atividades práticas e conhecimentos científicos.

A Educação Física dentro da rede de ensino dos institutos federais deve superar o distanciamento entre o ensino propedêutico e o ensino profissional, onde são aplicados conteúdos relacionados somente à saúde do trabalho, tanto da pessoa quanto do ambiente (SILVA, 2014). O papel desta disciplina dentro do ensino integrado não pode estar atrelado às necessidades mercadológicas, mas sim a uma formação mais humana, crítica e com consciência social e política, preparando não só para o mercado de trabalho, mas para a vida em sociedade (SILVA; SILVA; MOLINA NETO, 2016). E na busca de trabalhar os conteúdos da disciplina inovando as metodologias de ensino, afastando as concepções de instituições esportivas e de mercado, utilizando materiais inovadores não apenas para a disciplina, mas também

auxiliando o ensino de diversas áreas de forma interdisciplinar, tem na aprendizagem significativa um meio para aproximar o aluno dos conteúdos de forma mais prazerosa.

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE ENSINO

Os conteúdos de práticas corporais de aventuras descritas na nova Base Nacional Curricular Comum (BNCC) trazem aspectos novos quando comparados aos conteúdos tradicionalmente ministrados na educação física escolar. Os conteúdos predominantes foram àqueles ligados aos desportos, como futsal, basquete, voleibol, handebol, atletismo, por exemplo, mas que passaram a ser substituídos por diversas práticas corporais dentro da cultura corporal do movimento (BRASIL, 1998).

Os primeiros estudos sobre atividades físicas de aventura na natureza chegaram ao Brasil na década de 1990 trazendo seu significado e importância (INÁCIO et al., 2016). A nova BNCC descreve como práticas corporais de aventura as atividades que promovem vertigem e risco controlado, baseados em perícia e proeza provocadas pelos desafios do ambiente, podendo ser naturais ou urbanas a depender do ambiente (BRASIL, 2018).

As práticas corporais de aventura na natureza caracterizam-se por explorarem as incertezas do ambiente físico, enquanto as urbanas usam as construções para produzirem as condições de vertigens e riscos controlados (BRASIL, 2016). Ambas promovem encantamento com o meio que nos cercam, urbano ou natural. Imprescindível é romper com situações de mercado, pois vendem tais práticas mediante o uso de equipamentos e logísticas com alto valor econômico, aumentando os distanciamentos de pessoas em condições de vulnerabilidade social de sua vivência (INÁCIO et al., 2016)

Vários autores têm se dedicado a ampliar o debate, não só como prática corporal no campo mercadológico do lazer, turismo e esportivo, mas também no ensino. Dentre algumas discussões sobre o conceito destas práticas corporais de aventura na natureza, Inácio et al. (2016) definem-nas por serem realizadas longe dos centros urbanos, com baixa interferência do homem. Está justamente neste conceito a base deste estudo, por entender que através das interações dos sujeitos

da aprendizagem como os espaços não formais de ensino, em regiões amazônicas, há uma possibilidade de promover educação ambiental na disciplina de educação física de forma interdisciplinar.

Segundo Inácio et al. (2016), a inclusão da educação física na área de linguagem, permite oferecer o diálogo entre o ambiente e as situações mercado que vem disseminando as práticas corporais de aventura. A interação entre os sujeitos com o mundo favorece os processos de construção de cidadãos críticos e reflexivos, e as práticas corporais de aventura na natureza são formas alternativas de interagirem e construir sentidos com o mundo à nossa volta, diferente dos conteúdos tradicionalmente ministrados, proporcionando o desenvolvimento de novas subjetividades (INÁCIO; MARINHO, 2007).

Inácio et al. (2005b) dividem as práticas corporais de aventura em quatro dimensões: o acesso, a técnica, o distanciamento de um rendimento obrigatório e os espaços para sua realização. A própria BNCC (2018) indica como conteúdo das práticas corporais a serem trabalhadas na disciplina de educação física, as de aventura, junto aos demais. Indicando sua manifestação a partir do 3º e 4º ciclo do ensino fundamental e também durante todo o ensino médio. O ensino do *Trekking* (caminhada de orientação) é uma das possibilidades de desenvolvermos os conteúdos de práticas corporais de aventura na natureza no ensino médio, visando à educação ambiental de forma interdisciplinar.

A educação é um termo que abrange diversos aspectos, podendo ocorrer em diferentes lugares e tempos. Vários termos são designados para caracterizar os espaços onde ocorrem estes processos, sendo descrito por Jacobucci (2008) em espaços formais e não formais. O primeiro é a escola, onde a educação é formalizada, com lei regulatória nacionalmente nivelada. Já o segundo é todo e qualquer lugar diferente do anterior onde se promova uma educação. Os espaços não formais de ensino seriam os locais que não pertencem à escola, incluindo instituições (museu, centro de ciências, parques, etc.) e espaços não institucionais (praças, praias, parques, ruas, etc.) (JACOBUCCI, 2008).

Segundo Jacobucci (2008) não é porque o senso comum coloca a educação em espaços fora dos muros da escola como de maior atração aos alunos, por usarem

espaços diferentes, terá um resultado significativo no aprendizado. Os métodos e atitudes terão enorme influência, devendo minimizar as já tradicionais e autoritárias pedagogias. As atividades ao ar livre podem ser um caminho tanto para promover uma educação com maiores atrativos aos alunos, como mecanismos de educar para o meio ambiente. Aproximar os conteúdos não só da disciplina de educação física, mas de demais áreas de ensino aos espaços amazônicos, podem dar maiores significados quando pensarmos em desenvolver conteúdos para promover a educação ambiental. Os espaços amazônicos na região norte e em especial no estado do Acre devem ser objetos de maiores interações e explorações dentro dos currículos escolares, para promover uma conscientização e proteção das áreas verdes, aproximando cada vez mais nossa sociedade destes ambientes.

USO DE ESPAÇOS AMAZÔNICOS E A PRÁTICA TREKKING

O *Trekking* é uma caminhada orientada através de mapas, bússolas ou equipamentos de orientações por satélites (GPS), realizado em ambientes naturais. Em regra, são feitos em grupo de 3 a 6 pessoas, visando atitudes de companheirismos e interações com a natureza (BITENCOURT; AMORIM, 2006). Podem ser praticados de várias formas, a depender do objetivo proposto e metodologia utilizada. Quando realizado, algumas alterações podem ocorrer desde que não perca a característica principal, que é a caminhada orientada em espaços que tiveram pouca ou nenhuma interferência do homem. Os tipos de *Trekking* são o individual, em grupo ou organizado, assistido e de competição.

O *Trekking* individual, conforme a própria nomenclatura é feito de forma solitária, onde o praticante define seu próprio percurso e materiais a serem utilizados. Nesta modalidade em específico, não há o auxílio de nenhuma equipe ou empresa que organize o trajeto.

Já o *Trekking* em grupo ou organizado é feito por mais pessoas envolvidas, na maioria das vezes produzidas por empresas, onde os vários grupos participantes se utilizam de orientação do trajeto para realização da trilha. Trazendo isso para dentro da educação, percursos definidos pelos professores e meios para orientações configuram-se mecanismos de se desenvolverem este tipo no ambiente educacional, orientado na busca de um fim na atividade.

O *Trekking* assistido media os dois tipos anteriores, onde um dos participantes de cada grupo terá a responsabilidade por todo o equipamento e sobre sua equipe, porém será auxiliado por outras pessoas, como guias e carregadores por exemplo.

No *Trekking* de competição, conhecido também como *enduro* ou *rally* a pé, migrou dos enduros de jipes e motos, incorporando-se ao *Trekking*. É uma caminhada de competição, praticada por equipes de 3 a 6 pessoas, com provas variando percurso e tempo. Vários esportes podem ser acrescentados ao trajeto como rapel, tirolesa, escalada, e outros, sem a obrigatoriedade da prática (BITENCOURT; AMORIM, 2006). Este se divide em *Trekking* de regularidade, de velocidade, de longa distância e de 1 dia. O primeiro possui um percurso preparado com antecedência, com a caminhada sendo realizada dentro do mesmo e no tempo estipulado, vencendo a equipe que mais se aproximar ao tempo definido. Já no de velocidade o objetivo é chegar o mais rápido possível ao ponto final do trajeto. No de longa distância ou travessia, os percursos são bem mais longos, durando horas e até mesmo dias, desafiando a persistência dos praticantes e exige uma maior infraestrutura para sua organização. O *Trekking* de um dia, tem percursos de até 10km e sem a necessidade de passar a noite no local, praticado mais por lazer do que na forma competitiva.

Os locais para realizações destas práticas, em geral, são áreas de preservação ambiental, sem a ação humana, podendo ser em qualquer terreno, limitando-se a uma altitude de 6.000 metros, realizadas por caminhos sem cobertura asfáltica, terrenos e trilhas com vários tipos de obstáculos, com recompensas trazidas pelo contato e imersão na natureza com vistas e paisagens exuberantes, imperceptíveis na área urbana de uma localidade. Ideal é sempre realizar estas atividades com o uso de equipamentos adequados, tais como roupas leves e de secagem rápida, tênis ou bota que ofereçam estabilidade, boné, protetor solar, óculos escuros, comida, água, mochila, saco de dormir ou barraca caso haja pernoite, kit de primeiro socorros, bússolas ou GPS, mapa da região, além de produtos de higiene.

Segundo Rodrigues, Oliveira e Kira (2015) no *Trekking* de regularidade a trilha deve ser por ambientes naturais, com sua prática permitindo uma interação entre os participantes e um senso de responsabilidade compartilhado. Para os autores, dentro do percurso podem ser introduzidas tarefas voltadas à questão ambiental, geografia,

como leitura e construção de mapas com os pontos de GPS coletados, pontos cardeais, bússolas, magnetismo da terra, ângulos, sustentabilidade, reciclagem, preservação, conteúdos da área de educação física, como exercícios aeróbicos, condicionamento cardiorrespiratório, gasto calórico e frequência cardíaca. Tanto na modalidade de lazer ou competição, o *Trekking* integra alunos e comunidade, podendo ser trabalhados dentro ou fora do ambiente escolar (RODRIGUES; OLIVEIRA; KIRA, 2015).

Nesse contexto, o *Trekking* enquanto atividades de aventuras permitem certo afastamento de expressões homogêneas que permeiam o cotidiano urbano por meio do contato com a natureza, mediante relações humanas mais diretas e intensas, agregando altas doses de aventura. São práticas carregadas de experiências estéticas e de relações sociais, podendo levar os praticantes a níveis de consciências importantes sobre diversas relações humanas (sociais, ambientais etc.).

CONCLUSÃO

Concluimos que as atividades realizadas em espaços não formais de ensino agregam grande potencial educacional, não somente por retirarem os alunos do ensino com características mais tradicionais, pois como vários autores utilizados neste estudo expressaram, não basta apenas esse afastamento da sala de aula, onde as intencionalidades empregadas nas atividades irão delimitar os alcances cognitivos, críticos e sociais. Os espaços de floresta amazônica apresentam uma enorme biodiversidade, podendo ser explorados por diversas áreas de conhecimento de forma interdisciplinar, permitindo uma relação intrínseca entre o homem e o ambiente natural.

Utilizar estes espaços, por meio de práticas corporais de aventura, em especial o *Trekking*, por todas as características apresentadas ao longo do estudo, indica um excelente meio para promover a relação dos alunos, professores e demais envolvidos como os ambientes naturais da região amazônica. Além de poder agregar o uso de equipamentos tecnológicos e instrumentos de navegação, que orientem as caminhadas realizadas, dando funcionalidades aos mesmos.

Tal prática pode ser desenvolvida por qualquer área de conhecimento, o que aumenta sensivelmente sua capacidade educacional, sempre atento as questões de

segurança que envolvem estas atividades, tais como uma avaliação prévia do trajeto, equipamentos de segurança, kit de primeiros socorros, avaliação prévia de ações em situações de risco, autorização da instituição e de responsáveis pelos alunos, participação de equipes de salvamento como bombeiros, além de uso de materiais descritos no estudo. Os institutos federais, por sua própria característica devem promover atividades que envolvam os alunos, onde o trabalho seja o princípio educativo, e desta forma o aluno por meio de atividades práticas em espaços amazônicos desenvolvam uma conscientização ambiental que privilegie a construção de um ser crítico e participativo nas questões de conservação e preservação deste.

REFERÊNCIAS

BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BITENCOURT, V.; AMORIM, S. Trekking: Enduro/Rally a pé. In: DACOSTA, LAMARTINE (ORG.). **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 23 de dez. 1996.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

_____. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 29 dez. 2008.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

INACIO, H. L. de D. et al. Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios: reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. **Motrivivência**, Florianópolis; v. 28, n. 48, p. 168-187, set. 2016.

INÁCIO, H. L. D.; MARINHO, A. Educação Física, meio ambiente e aventura: um percurso por vias instigantes. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília; v.28, p.55-70, 2007.

JACOBUCCI, D. F. C. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 7, p. 55-66, 2008.

LORENZATO, S. A. **Laboratório de ensino de matemática e materiais didáticos manipuláveis**. Campinas: Autores Associados, 2006.

OLIVEIRA, R. R. et al. Qualidade de vida no trabalho (QVT): um estudo com professores dos institutos federais. **Holos**, Natal; v. 6, p. 432-447, 2015.

ORTIZ, A. **Expresso para a Índia**. Rio de Janeiro: Record, 2011.

RAMOS, M. N. Reforma da Educação Profissional: contradições na disputa por hegemonia no regime de acumulação flexível. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 5, nov. 2007. p. 545-558.

RODRIGUES, R. J.; OLIVEIRA, M. S. de; KIRA, K. Trekking Ambiental: praticando conceitos e educação ambiental para o Ensino Médio. *In*: **CONGRESSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNESP**, 8., 2015. Anais [...]. São Paulo: UNESP, 2015. p. 1-17.

SILVA, E. M. da. **A Educação Física no currículo de Escolas Profissionalizantes da Rede Federal**: uma espécie em processo de mutação. 2014, 147 folhas. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) - Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRS, 2014.

SILVA, M. A. da; SILVA, L. O.; MOLINA NETO, V. Possibilidades da Educação Física no Ensino Médio Técnico. **Movimento**, Porto Alegre; v. 22, n. 1, p. 325-336, jan./mar. 2016.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

3 ARTIGO: PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NOS CURSOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFAC-CAMPUS RIO BRANCO

LIMA, JEFFERSON TEIXEIRA SARMENTO DE ¹; GARCIA, AMÉLIA MARIA LIMA²; AMARAL, CLEDIR DE ARAÚJO³; FREITAS, RENATA GOMES DE ABREU ⁴; TOMAZ, VALDINEIA RODRIGUES⁵.

¹INSTITUTO FEDERAL DO ACRE – IFAC
jeffersonlimaac@hotmail.com

²INSTITUTO FEDERAL DO ACRE – IFAC
amelia.garcia@ifac.edu.br

³INSTITUTO FEDERAL DO ACRE – IFAC
cledir.amaral@ifac.edu.br

⁴INSTITUTO FEDERAL DO ACRE – IFAC
renata.freitas@ifac.edu.br

⁵INSTITUTO FEDERAL DO ACRE – IFAC
valdineia.tomaz@ifac.edu.br

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi identificar o lugar das práticas corporais de aventura (PCA's) nos cursos de ensino médio integrado do Instituto Federal do Acre (Ifac), *Campus* Rio Branco. Trata-se de uma pesquisa documental, exploratória de abordagem qualitativa, analisando as ementas e conteúdos dos planos de ensino da disciplina de educação física dos quatro cursos de ensino médio integrado ofertados na instituição. Todos os cursos estudados possuem a disciplina de educação física na grade curricular, e mesmo as ementas possibilitando a aplicação das PCA's, os conteúdos ministrados não contemplam este conhecimento, com ênfase maior em práticas corporais mais tradicionais vinculadas aos esportes. Concluímos que ao identificar a sua não aplicação nas aulas dos cursos de ensino médio integrado, percebe-se uma necessidade de inclusão deste nos conteúdos da disciplina de educação física, devido à possibilidade de maior interação entre o homem e o ambiente que o cerca, favorecendo uma formação integral.

PALAVRAS-CHAVE:

Instituto Federal. Educação Física. Ensino. Conteúdos.

INTRODUÇÃO

Dentro da educação profissional ofertada nos Institutos Federais, profissionais de educação física (EF) possuem papel relevante, pois na busca de uma educação que privilegia a assimilação do conteúdo por meio da prática, requer além de intenção, uma ampla diversificação de conteúdos e não meras reproduções de instituições esportivas.

Os conteúdos da EF escolar devem buscar uma formação mais humana, crítica

e com consciência social e política, preparando não só para o mercado de trabalho, mas para a vida em sociedade (SILVA, SILVA e MOLINA NETO, 2016). Os conteúdos de práticas corporais de aventuras (PCA) descritas na nova Base Nacional Curricular Comum (BNCC), como “atividades que promovem vertigem e risco controlado, baseados em perícia e proeza provocada pelos desafios do ambiente, podendo ser naturais ou urbanas a depender do ambiente”, trazem aspectos novos quando comparados aos conteúdos tradicionalmente ministrados na EF escolar. Com estudos chegando ao Brasil na década de 1990, as PCA's na natureza caracterizam-se por explorar as incertezas do ambiente físico, enquanto as urbanas usam as construções para produzir as condições de vertigem e risco controlado (INÁCIO, et al. 2016; BRASIL, 2018). Ambas promovem encantamento com o meio que nos cerca, urbano ou natural.

De acordo com Inácio et al. (2016) as PCA's na natureza são realizadas longe dos centros urbanos, com baixa interferência do homem. A interação entre os sujeitos com o mundo favorece os processos de construção de um cidadão crítico e reflexivo. A BNCC indica sua manifestação a partir do 3º e 4º ciclo do ensino fundamental e também durante todo o ensino médio (BRASIL, 2018). Esse conteúdo possui a possibilidade de usos de espaços fora da sala de aula, principalmente em ambientes ricos em biodiversidade, trazendo à tona diversos conhecimentos oriundos de práticas pedagógicas em espaços não formais de ensino. Importante verificar se os currículos dos cursos oferecidos na modalidade de ensino médio integrado do Ifac contemplam este conhecimento. Este estudo tem por objetivo identificar o lugar das práticas corporais de aventura nos cursos de ensino médio integrado do Ifac - *Campus Rio Branco*.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, por meio de pesquisa documental do tipo exploratória (MARCONI e LAKATOS, 1990). Como fonte de informações, foram considerados os documentos, sendo esses os planos de ensino da disciplina de educação física dos cursos de ensino médio integrado do Instituto Federal do Acre. Após realização de uma busca no site do Ifac, são oferecidos 4 cursos de ensino médio integrado no *Campus Rio Branco*, solicitado, via contato direto, junto aos coordenadores os planos de ensino da disciplina de educação física. Para tratamento dos dados foi empregada a análise de conteúdo, registrando-os em tabelas.

RESULTADOS

O Ifac-Campus Rio Branco oferece quatro cursos de ensino médio integrado (Tabela 1). Somente o curso técnico integrado em informática possui formação em 4 anos de ensino, sendo os demais desenvolvidos em apenas 3 anos. Percebe-se a presença da disciplina de educação física nos 3 anos de formação para o ensino médio no curso de Redes para Computadores e Informática, nos de Edificações e Informática para Internet somente no 1º e 2º ano, e durante o 1º, 2º e 3º ano no curso de Informática.

Tabela 1. Carga horária anual da disciplina de EF nos cursos técnicos integrados nos anos de formação.

CURSO	ANO			
	1º	2º	3º	4º
Técnico Integrado em Edificações	60 h	60 h	-	-
Técnico Integrado em Redes de Computadores	60 h	60 h	60h	-
Técnico Integrado em Informática para Internet	60 h	60 h	-	-
Técnico Integrado em Informática	60 h	60 h	60 h	-

Fonte: Planos de ensino da disciplina de EF no ensino médio integrado do Ifac-Campus Rio Branco (2019).

Em relação às ementas (Quadro 1), as PCA's estão presentes como conteúdo a ser trabalhado na disciplina de educação física, não de forma específica, mas contempladas no desenvolvimento das “*vivências e estudos de atividades da cultura corporal e movimento*” e “*práticas saudáveis*”. Possibilitando assim a aplicação do conteúdo foco deste estudo no ensino médio do Ifac. De acordo com Darido e Rosário (2005) “a educação física possui um vasto conteúdo formado pelas diversas manifestações corporais criadas pelo ser humano ao longo dos anos”, conhecidos como cultura corporal do movimento. Conforme a BNCC, os conteúdos da educação física estão organizados em: brincadeiras e jogos, esportes, exercício físico, ginásticas, lutas, práticas corporais alternativas, práticas corporais de aventura e danças (BRASIL, 2018).

Quadro 1. Ementa dos Cursos técnicos integrados da disciplina de EF nos anos de formação.

CURSO	ANO		
	1º ANO	2º ANO	3º ANO
Técnico Integrado em Edificações	Vivência e estudo [...] <i>cultura corporal e movimento</i>	Vivência e estudo [...] <i>cultura corporal e movimento</i> .	Não é ofertado educação física.
Técnico Integrado em Redes de Computadores	Conhecimento e ressignificação da <i>cultura corporal de movimento</i> ; [...] análise, discussão e reflexão de <i>práticas saudáveis</i> [...].	[...] <i>diferentes manifestações da cultura corporal</i> [...]; [...] análise, discussão e reflexão de <i>práticas saudáveis</i> [...].	[...] temas da <i>cultura corporal</i> ; análise, discussão e reflexão de <i>práticas saudáveis</i> [...]; elaboração de <i>atividades corporais</i> [...]
Técnico Integrado em Informática para Internet	Vivência e estudo de atividades da <i>cultura corporal e movimento</i> [...]	Vivência e estudo de atividades da <i>cultura corporal e movimento</i> [...]	Não é ofertado a educação física
Técnico Integrado em Informática	[...] conhecimentos sobre a <i>cultura de movimento</i> . [...] <i>manifestações culturais de atividades físicas</i> [...]	[...] conhecimentos da <i>cultura de movimento</i> . [...] <i>manifestações culturais de atividades físicas</i> [...]	[...] <i>cultura de movimento</i> [...]. [...] <i>manifestações culturais de movimento</i> .

Fonte: Planos de ensino da disciplina de EF no ensino médio integrado do IFAC-Campus Rio Branco (2019).

As práticas corporais de aventura não aparecem entre os conteúdos trabalhados na disciplina de educação física (Quadro 2). O 4º ano do curso de Informática não possui a oferta de educação física. Para Darido e Rosário (2005) os professores de Educação Física utilizam os conteúdos mais voltados aos esportes tradicionais, influenciados por concepções esportivas.

Quadro 2. Conteúdos da Educação física dos cursos técnicos integrados nos anos de formação.

CURSO	ANO		
	1º NO	2º ANO	3º ANO
Técnico em Edificações	Jogos e Brincadeiras; Futsal; Voleibol; Handebol; Basquetebol; Tênis de mesa.	Jogos e Brincadeiras; Futsal; Voleibol; Handebol; Basquetebol; Tênis de mesa.	Não é ofertada educação física ao 3º ano do ensino médio.
Técnico em Redes para Computadores	História da Educação física; Jogos e Brincadeiras; Futsal; Voleibol; Lutas; Saúde.	Ginástica escolar; Esportes; Jogos e brincadeiras; Basquetebol; Handebol; Saúde; Ética e cidadania.	Esportes; Jogos e Brincadeiras; Basquetebol; Saúde; Higiene; Futsal; Voleibol; Handebol; Lutas.
Técnico em Informática para Internet	Jogos e Brincadeiras; Futsal; Voleibol; Handebol; Basquetebol; Tênis de mesa.	Jogos e Brincadeiras; Futsal; Voleibol; Handebol; Basquetebol; Tênis de mesa.	Não é ofertada educação física ao 3º ano do ensino médio.
Técnico Integrado em Informática	História da Educação Física; Atletismo; Futsal; Voleibol; Jogos e Brincadeiras.	Dimensão Social do Esporte; Futsal; Basquetebol; Lutas (Capoeira);	Princípio Ético nas competições esportivas; Jogos e Brincadeiras; Futsal; Voleibol; Basquetebol; Handebol; Saúde e Higiene; Lutas;

Fonte: Planos de ensino da disciplina de EF no ensino médio integrado do IFAC-Campus Rio Branco (2019).

Segundo a BNCC (2018) os conteúdos de práticas corporais de aventuras trazem aspectos novos quando comparados aos conteúdos tradicionalmente ministrados na educação física escolar e as práticas corporais de aventura são formas alternativas de interagir e construir sentidos com o mundo que nos rodeia (INACIO; MARINHO, 2007).

CONCLUSÃO

Pelo exposto anteriormente, conforme análises dos planos de ensino da disciplina de educação física no ensino médio integrado do Instituto Federal do Acre, Campus Rio Branco, percebe-se que ao trazer as vivências da cultura corporal e práticas saudáveis nas ementas, vislumbra-se o ensino do conteúdo de práticas corporais de aventura, sejam urbanas ou naturais, porém ao comparar com os conteúdos de ensino há claramente um distanciamento, e por que não dizer uma inexistência, destes conhecimentos aplicados na disciplina. Estes conteúdos possibilitam uma maior interação entre o homem e o ambiente que o cerca, buscando nos sentimentos de vertigem e risco controlado, provocados pelas incertezas que os espaços oferecem

uma riqueza de conhecimentos a serem adquiridos pelos educandos, favorecendo uma formação integral. Ao identificar a sua não aplicação nas aulas dos cursos de ensino médio integrados do Ifac-Campus Rio Branco, percebe-se uma necessidade de inclusão deste nos conteúdos da disciplina de educação física.

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

DARIDO, S. C.; ROSARIO, L. F. R. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro; v.11, n.3, p.167-178, set./dez. 2005.

INACIO, H. L. de D. et al. Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios—] reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. **Motrivivência**, Florianópolis; v. 28, n. 48, p. 168-187, set. 2016.

INÁCIO, H. L. D.; MARINHO, A. Educação Física, meio ambiente e aventura: um percurso por vias instigantes. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília; v.28, p.55-70, 2007.

INSTITUTO FEDERAL DO ACRE. **Plano de Ensino do Curso de Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Informática**. Rio Branco: IFAC, 2019.

_____. **Plano de Ensino do Curso de Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Informática para Internet**. Rio Branco: IFAC, 2019.

_____. **Plano de Ensino do Curso de Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Edificações**. Rio Branco: IFAC, 2019.

_____. **Plano de Ensino do Curso de Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Redes de Computadores**. Rio Branco: IFAC, 2019.

MARCONI, Marconi Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1990. p. 56-123.

SILVA, M. A da; SILVA, L. O. e; MOLINA NETO, V. Possibilidades da Educação Física no Ensino Médio Técnico. **Movimento**, Porto Alegre; v. 22, n. 1, p. 325-336, jan./mar. 2016.

4 ARTIGO: TREKKING, MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PERCEPÇÕES DE ALUNOS DO 4º ANO DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM INFORMÁTICA DO IFAC

4.1 RESUMO

O objetivo do estudo foi identificar a percepção de discentes do ensino médio integrado, em relação às práticas corporais de aventuras (PCAs), *Trekking* e Educação Ambiental. Trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, de caráter descritivo exploratório, com dados coletados por meio de questionário semiestruturado aplicado com 40 alunos do 4º ano do Curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio Ifac-Campus Rio Branco, analisados pelo software estatístico SPSS versão 27, sendo 47,5% do sexo feminino e 52,5% do sexo masculino, com média de idade de $18,15 \pm 0,8$. Os desportos ainda estão como os conteúdos mais vividos nas aulas de educação física na visão dos alunos. Em relação às PCAs conhecidas pelos alunos, estão a trilha, com 100%, canoagem e tirolesa com 95%, aparecendo o *Trekking* apenas em 7,5% dos investigados. Entre os entrevistados, 75% disseram já ter realizado algumas PCAs, sendo a mais citada a trilha com 72,5%, e o *Trekking* não foi citado pelos entrevistados e 92% respondeu que gostaria de praticar as PCAs nas aulas de Educação Física. Em relação à percepção de meio ambiente, 35% tem uma visão reducionista, 35% abrangente e 5% socioambiental. A existência das áreas de preservação em sua localidade foi citada por 95%, demonstrando entender sua importância, sendo a preservação do meio ambiente a ação mais indicada. As visitas a áreas de preservação foram indicadas por 40% e 92,3% percebem a existência de problemas ambientais, sendo o descarte inadequado do lixo, com 57,5%, o mais citado. Nas aulas de Educação Física predominam conteúdos desportivos e dentre as práticas corporais de aventura, o *Trekking* é um conteúdo desconhecido para os entrevistados. A visão reducionista de educação ambiental é predominante nos alunos, abrangendo aspectos físicos sem a presença do homem e suas produções, sendo necessário ampliar esta para uma visão mais crítica em relação ao tema.

Palavras-chave: Práticas Corporais de Aventura. *Trekking*. Meio Ambiente. Educação Ambiental.

ABSTRAT

The objective of the study was to identify the perception of integrated high school students, in relation to the body practices of adventures (PCAs), *Trekking* and Environmental Education. It is a quantitative and qualitative survey, of exploratory descriptive character, with data collected through a semi-structured questionnaire applied to 40 students in the 4th grade of the Ifac-Campus Rio Branco high school technical course, 47.5% female and 52.5% male, with an average age of 18.15 ± 0.8 . Sports are still the most lived content in physical education classes in the students'

view. In relation to the PCAs known by the students, there is the trail with 100%, canoeing and Tyrolean with 95%, appearing the Trekking only in 7.5% of the investigated ones. Among the interviewees 75% said they have already performed some PCAs, the most cited being the trail with 72.5%, being the Trekking not mentioned by the interviewees. The group researched 92% would like to practice the PCAs in the classes of Physical Education. In relation to the perception of environment 57.5% have a reductionist vision, 17.5% harmonic, 15% utilitarian, 5% comprehensive, 2.5% described a socio-environmental vision. The existence of preservation areas in its locality was cited by 95% that demonstrated to understand its importance, being the preservation of the environment the most indicated action. Visits to preservation areas were reported by 40% and 92.3% realized the existence of environmental problems, with inadequate garbage disposal being the most cited with 57.5%. The physical education classes predominate sports content and among the adventure body practices, Trekking is an unknown content to the interviewees. The reductionist vision of environmental education is predominant in students, covering physical aspects without the presence of man and his productions, being necessary to expand it for a more critical vision in relation to the subject.

Keywords: Adventure Body Practices. Trekking. Environment. Environmental education.

4.2 INTRODUÇÃO

A educação física escolar tem como conteúdo a ser desenvolvido a cultura corporal de movimento, compreendido como um conjunto de conteúdos que ofereça as mais diversas práticas corporais, tais como jogos, dança, lutas, desportos, ginásticas, práticas corporais de aventura (em áreas urbanas e naturais), e qualquer outra manifestação da cultura de movimento. Essa variedade e diversificação visam ampliar e integrar os alunos com os conteúdos oriundos destas manifestações, buscando desenvolver um sujeito autônomo, crítico, reflexivo e consciente de seu papel na sociedade (BRASIL, 2018; BETTI, 1991; DARIDO, 2004; DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2007; BRASIL, 1998).

E, neste sentido, quando analisamos os conteúdos da área de Educação Física desenvolvidos dentro das escolas, não sendo diferente nas instituições federais de ensino médio profissionalizante, ainda percebemos uma predominância de conteúdos voltados ao desporto escolar e o cuidado com a saúde do trabalhador em seu ambiente de trabalho (SILVA, 2014). Ao conceber o ensino profissionalizante, a Educação Física não se propôs a refletir seu papel nesta conjuntura simplesmente suprimiram um modelo voltado ao esporte para conteúdos voltados principalmente

para saúde e qualidade de vida do futuro trabalhador a ser recebido pelo mercado de trabalho (SILVA, 2014).

Ampliar as possibilidades de desenvolver as diversas manifestações da cultura corporal nos alunos do ensino médio integrado do Ifac, além de ampliar seu repertório motor, não pode deixar de atrelar o desenvolvimento destes conteúdos inerentes à área de Educação Física, mas também buscar uma formação humana e cidadã e não apenas o fazer pelo fazer (SILVA; SILVA; MOLINA NETO, 2016).

Em relação aos conteúdos, apesar do entendimento sobre a importância da diversificação de experiências, a educação física escolar continua restringindo os conteúdos das aulas aos esportes mais tradicionais, como vôlei, futebol, handebol e basquetebol, com olhar mais voltado para a prática (DARIDO, 2004; ROSÁRIO; DARIDO, 2005).

Buscando essa ampliação, não somente em relação aos conteúdos, mas atrelar o ensino ao desenvolvimento de uma Educação Ambiental (EA) deve ser uma constante do fazer docente nos institutos federais de ensino. E um dos conteúdos que compõe a cultura corporal de movimento são as práticas corporais de aventura (PCAs), estabelecendo relação direta com questões relacionadas à Educação Ambiental.

As PCAs são conteúdos que apresentam um certo risco, porém perfeitamente controlados, desenvolvendo a perícia e proeza, por características do próprio ambiente, além da contemplação de belezas naturais ou criadas pelo homem, devem aproximar os que dela vivenciam, independente de classes sociais (BRASIL, 2018; INACIO et al. 2016).

Uma dessas PCAs que pode ser desenvolvida dentro da escola é o *Trekking*, caracterizado por ser uma caminhada orientada através de mapas, bússolas ou equipamento de orientação por satélite (GPS), realizado em ambientes naturais. Em regra, é realizado em grupos de 3 a 6 pessoas, visando atitudes de companheirismo e interação com a natureza (BITENCOURT; AMORIM, 2006), podendo ser praticado de várias formas, a depender do objetivo proposto e metodologia utilizada. Quando realizado, algumas alterações podem ocorrer desde que não perca a característica principal, que é a caminhada orientada em espaços que tiveram pouca ou nenhuma interferência do homem. Os tipos de *Trekking* são o individual, em grupo ou organizado, assistido e de competição. Tais conteúdos tem um papel importantíssimo,

pois aliam sua execução e vivência diretamente ligadas às questões de EA, desenvolvidas no ambiente escolar como conhecimento inerente a todas as disciplinas, chamados de temas transversais ao currículo (BRASIL, 1998).

Segundo Mendonça (2000), após a Revolução Industrial os espaços urbanos e rurais sofreram alterações, impulsionadas pela modernização da agricultura, retirando o homem do campo e empurrando para os centros urbanos. O desenvolvimento tecnológico e crescimento populacional intensificaram as preocupações com o meio ambiente, devido ao uso indiscriminado dos recursos naturais. Com os avanços das ocupações destes centros urbanos, de forma desorganizada e precarizada, aumentaram os problemas ambientais e a preocupação de educar nossas gerações sob como lidamos com os recursos naturais.

Dias (2004) caracteriza o meio ambiente como a interação entre água, ar, solo, energia (fatores abióticos), flora e fauna (fatores bióticos) e o ser humano. Ao olhar este último, e sua interação com tais fatores, como gênese do meio ambiente, não podemos pensá-lo distante de questões ambientais como se não fizesse parte dela, pois isto seria um dos motivos para este cenário de degradação ambiental que vivemos (GRUN, 2005). É necessário fazer parte ativamente do cuidado e proteção do meio em que vivemos.

A EA, como meio para conscientizar sobre a degradação ambiental, se deu a partir da Conferência de Estocolmo e depois de vários documentos e conferências divulgaram-na como política pública de extrema importância mundial. Ela indica as políticas educativas ligadas às questões ambientais (BRASIL, 2004), sendo um meio para sensibilizar as pessoas quanto às questões do meio ambiente, buscando defender e melhorar (DIAS, 2004).

A Lei 9.795/99 instituiu a Política Nacional da Educação Ambiental no Brasil, que orienta as ações ambientais no setor público, sociedade organizada e cidadãos, para conservação e preservação ambiental. São conceituados como os processos pelos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

As representações que os alunos formados nos institutos federais têm de mundo, e por conseguinte, integrantes dos fatores que compõem o meio ambiente,

podem indicar um norte aos docentes no que concerne aos conteúdos a serem desenvolvidos para promover uma educação crítica e reflexiva de seu papel na proteção de áreas ambientais.

Quando fazemos uma análise e interpretação de uma representação, deve-se atentar que ela é referência de um sujeito para algo que faz parte de uma construção social, assumindo características da cultura, linguagem e das representações de um grupo ao qual o indivíduo pertence (ARRUDA, 2002; JODELET, 2002).

A busca de uma visão mais ampla em relação ao meio ambiente deve iniciar a partir do estudo das representações sociais dos estudantes sobre o referido tema (FREITAS, 2018) e, por meio das relações dialéticas com a realidade objetiva do aluno, nortear processos educativos ideais e participativos que permitam desenvolver uma EA crítica.

Segundo Freitas (2018), mesmo com o campo de pesquisa produzindo inúmeros e crescente trabalhos nas áreas de percepções ambientais, concepções e representações sociais de meio ambiente, tais estudos se concentram no campo cognitivo, das idéias, em detrimento das possibilidades de intervenção, das ações na promoção da EA.

Desta forma, é de suma importância perceber o lugar das PCAs nas aulas de Educação Física, e no caso específico desta pesquisa, o lugar do *Trekking*, as percepções dos alunos sobre meio ambiente, como meio para se desenvolver conteúdos que possibilitem uma EA crítica.

Este estudo tem como objetivo identificar a percepção dos discentes do 4º ano do Curso Técnico em Informática integrado de Ensino Médio, em relação às PCAs, especialmente o *Trekking*, bem como as percepções e conhecimentos prévios em relação a meio ambiente e EA.

4.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo quantitativo e qualitativo, de caráter descritivo exploratório. Os dados foram coletados por meio de questionário semiestruturado, aplicado em sala de aula, durante a disciplina de Geografia. O público alvo foram 41 alunos matriculados no 4º ano do Curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Acre (Ifac), tendo como amostra 40 alunos. Todos os

participantes assinaram o termo de consentimento e de assentimento (para menores de idade) livre e esclarecido.

O tratamento estatístico dos dados coletados no questionário foi realizado através do software estatístico Statistics Package for the Social Science (SPSS), versão 27. A interpretação dos dados referentes ao entendimento dos alunos sobre o que é meio ambiente baseou-se nas categorias de representações sociais de meio ambiente adotadas por Freitas (2018), que utilizou os estudos de Rodrigues e Malafaia (2009), com base nas proposições de Reigota (2007), Brügger (2004), Tamaio (2002) e Fontana (2002), por já ter sido objeto de estudo com alunos do Ifac, sendo analisadas as respostas com as expressões chave e caracterizadas dentro destas categorias (Quadro 1).

Quadro 1. Categorias de meio ambiente adotadas no tratamento de dados quanto ao que os alunos sabem sobre o que é meio ambiente.

CATEGORIAS	DESCRIÇÃO
HARMÔNICO/ IDEALIZADO	Aponta a grandiosidade da natureza, sempre harmônica, enaltecida, maravilhosa, com equilíbrio e beleza estética. O ser humano está inserido neste processo, porém de maneira pacífica, de contemplação e usufruto sem haver interferência sobre a paisagem e os recursos naturais.
REDUCIONISTA	Traz a ideia de que o meio ambiente se refere estritamente aos aspectos físicos naturais, como a água, o ar, o solo, as rochas, a fauna e a flora, excluindo o ser humano e todas as suas produções. Diferentemente da categoria “romântica”, não proclama o enaltecimento da natureza.
UTILITARISTA	Esta postura, também dualística, interpreta a natureza como fornecedora de vida ao ser humano, entendendo-a como fonte de recursos para o ser humano. Apresenta uma leitura antropocêntrica.
ABRANGENTE	Define o meio ambiente de uma forma mais ampla e complexa. Abrange uma totalidade que inclui os aspectos naturais e os resultantes das atividades humanas, sendo assim o resultado da interação de fatores biológicos, físicos, econômicos e culturais.
SOCIOAMBIENTAL	Desenvolve uma abordagem histórico-cultural. Essa leitura apresenta o homem e a paisagem construída como elementos constitutivos da natureza. Postula uma compreensão de que o homem se apropria da natureza e que o resultado dessa ação foi gerado e construído no processo histórico. Muitas vezes, o homem surge como destruidor e responsável pela degradação ambiental.

Fonte: Organizado por Freitas (2018) a partir dos estudos de Rodrigues e Malafaia (2009) (categoria 2 a 5) com base nas proposições de Reigota (2007), Brügger (2004), Tamaio (2002) e Fontana (2002).

4.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

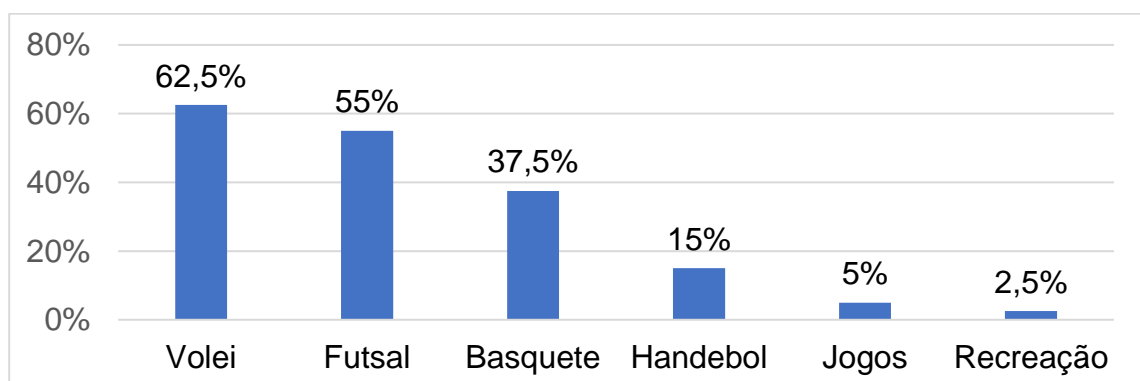
Participaram da pesquisa um total de 40 alunos, sendo 47,5% o sexo feminino e 52,5% do sexo masculino, média de idade de $18,15 \pm 0,8$, variando de 17 a 20 anos. Ao serem questionados sobre as atividades físicas realizadas nas aulas de Educação Física durante seus quatro anos de formação no ensino médio integrado, mesmo a turma não possuindo a disciplina no último ano, as respostas mais citadas pelos alunos foram o voleibol 62,5%, futsal 55%, basquete 37,5%, sendo o handebol 15%, jogos 5% e recreação 2,5% os menos citados (Gráfico 1).

Estes resultados demonstram uma maior prevalência de conteúdos desportivos, limitando o campo de atuação da área, não permitindo que os alunos sejam inseridos na cultura corporal de movimento. Ampliar o repertório motor e promover a inclusão e diversificação de conteúdos são objetivos da Educação Física escolar, não devendo se limitar ao desporto.

Segundo Gonzáles, Darido, Oliveira (2014), aulas com esportes tradicionais como futsal, vôlei, basquete e handebol não contemplam todos os alunos e não propiciam a inserção destes na cultura corporal, além de limitar seu repertório motor, conhecimentos, experiências e possibilidades de escolhas.

Fortes et al. (2012), ao pesquisarem alunos do Ensino Fundamental e Médio, das redes federal, estadual, municipal pública e privada da cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, observando aulas de Educação Física, constataram que as modalidades esportivas tinham maior ocorrência entre os conteúdos, destacando-se o futsal (31,4%), voleibol (24,3%), basquete (19,9%), handebol (8,4%) e futebol (7,4%).

Gráfico 1. Atividades Físicas realizadas nas aulas de Educação Física



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

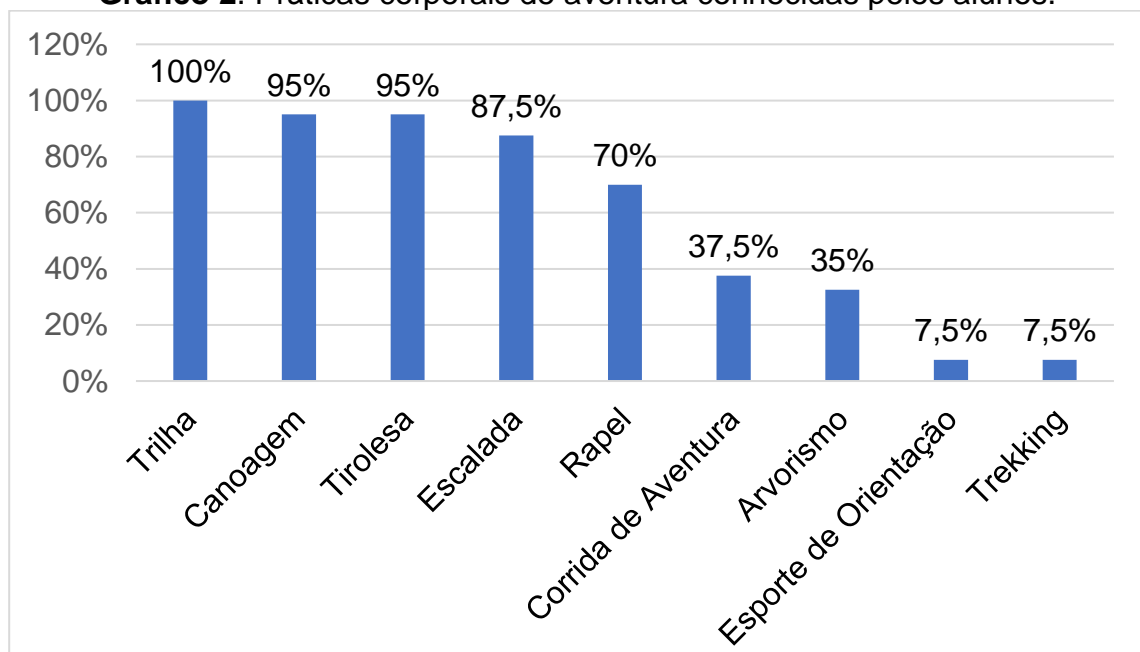
Goés, Vieira e Oliveira (2014), ao investigarem a prática docente dos profissionais de Educação Física de escolas públicas estaduais da região noroeste de Belo Horizonte/MG, destacam a predominância dos esportes coletivos sobre os individuais.

Em relação às práticas corporais de aventura conhecidas pelos alunos, percebe-se como a modalidade do *Trekking* não faz parte do cotidiano dos mesmos, não só em relação à prática, mas também como conhecimento de suas características, estando entre as mais conhecidas a trilha com 100%, canoagem e tirolesa com 95%, aparecendo o *Trekking* apenas em 7,5% das respostas (Gráfico 2).

Neste mesmo sentido, quando indagados se já haviam vivenciado alguma destas práticas, 75% disseram já ter realizado, sendo a mais citada a trilha com 72,5%, e o *Trekking* e esporte de orientação não foram citados por nenhum dos investigados, demonstrando um desconhecimento total sobre a prática do *Trekking* enquanto prática corporal, além de nenhum entrevistado ter sabido defini-lo.

Desenvolver o *Trekking* nas aulas aumenta a capacidade cardiovascular, pois trata-se de um exercício aeróbio e fortalece os músculos exigidos no percurso das trilhas em terrenos com diferentes níveis de elevação. Além de ser uma atividade que nos tira da rotina, combatendo o estresse, permite um contato com a natureza.

Gráfico 2. Práticas corporais de aventura conhecidas pelos alunos.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

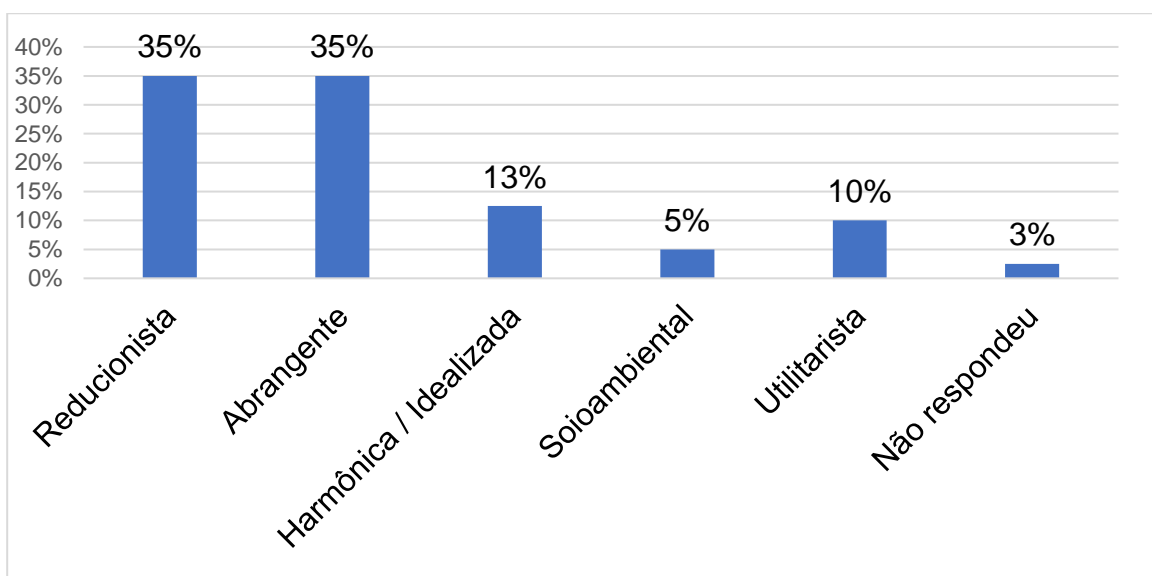
Dos entrevistados, 92% gostaria de ter PCAs nas aulas de Educação Física, mesmo que uma parcela dos alunos, 32,5%, tenha certo receio de participar destas aulas por acharem que elas trazem algum perigo. Com correta orientação e acompanhamento de profissional capacitado, os riscos inerentes são poucos quando comparados a atividades diárias que desenvolvemos, além dos mais diversos benefícios, como a superação de desafios, interação com o meio, desenvolvimento de habilidades motoras específicas serem alcançados com estas atividades. Dentre os motivos mais citados para realização das PCAs nas aulas de Educação Física estão a saúde com 77,5%, ter contato com a natureza 70%, buscar novas emoções e sair da rotina, ambas com 67,5%.

Segundo Schwartz (2002), há uma procura cada vez maior por atividades que fujam das repetitivas rotinas e possibilitem variadas vivências, atraem mais seus participantes, buscando espaços opostos ao urbano, reconectando-se com a natureza, trazendo novas emoções e aventuras.

Quando indagados sobre o que é meio ambiente, 35% dos alunos apresentam uma visão reducionista, 13% apresentaram uma visão harmônica / idealizada, 10% utilitarista, 35% abrangente, 5% socioambiental e 3% não responderam (Gráfico 3).

Tais classificações podem ser verificadas ao constatar as respostas que caracterizaram cada uma destas percepções dos indivíduos sobre meio ambiente (Quadro 2).

Gráfico 3. Percepções de educação ambiental na visão dos alunos.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Quadro 2. Respostas dos alunos analisadas e categorizadas.

CATEGORIAS	Resposta dos alunos
HARMÔNICO/ IDEALIZADO	Meio onde existe a boa relação com o homem, animais e natureza”; “É onde envolve toda a natureza, um lugar no qual deveria ser preservado e respeitado pela população. Onde deveria ser zelado e cuidado com amor”.
REDUCIONISTA	“É tudo onde há vida”; “Na minha concepção é o meio onde vivemos, ao redor da natureza e de animais”;
UTILITARISTA	“É o meio que vivemos”; “É um local destinado para nós seres humanos, assim como todo ser vivo, conviver com diferentes paisagens, cultura, etc.”.;
ABRANGENTE	“Envolve todas as coisas com vida e sem vida que existem na terra ou em alguma região dela”.
SOCIOAMBIENTAL	“É tudo aquilo que está a nossa volta, sendo constituído pela parte urbana (locais que homem se instalou) e a parte florestal (locais intocados pelo homem)”.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Os resultados encontrados corroboram com os estudos de Silva (2017), ao pesquisar a percepção ambiental de 26 pessoas da zona rural de Presidente Kubitschek, Minas Gerais, encontrando as visões antropocêntricas e naturalistas como predominantes entre os entrevistados, com 30,6% cada. Outro estudo de Morales (2009) identifica uma maior presença destas duas concepções do meio ambiente à forma como o tema é explorado, ligado à má gestão dos recursos naturais, onde o meio ambiente é visualizado em função do homem e de forma natural. Bezerra e Gonçalves (2007), ao pesquisar docentes de uma escola agrotécnica, também encontraram uma visão antropocêntrica de meio ambiente.

Os estudos acima se basearam nas categorias propostas por Reigota (1994), sendo a percepção naturalista de meio ambiente como sinônimo de natureza, compatível com a categoria reducionista de Freitas (2018) utilizada no presente estudo, evidenciando os aspectos naturais, excluindo o ser humano. Quanto à visão antropocêntrica dos referidos estudos, são compatíveis com a visão utilitarista de Freitas (2018), evidenciando a utilidade dos recursos naturais para a sobrevivência do ser humano (BEZERRA; GONÇALVES, 2007). Desta forma, todos esses estudos corroboram com a presente pesquisa.

Ainda nesse segmento do estudo, ao questionar os participantes se na cidade onde eles residem há áreas de proteção ambiental, 95% disseram haver esses locais e indicaram de forma unânime que elas possuem alguma importância. As respostas

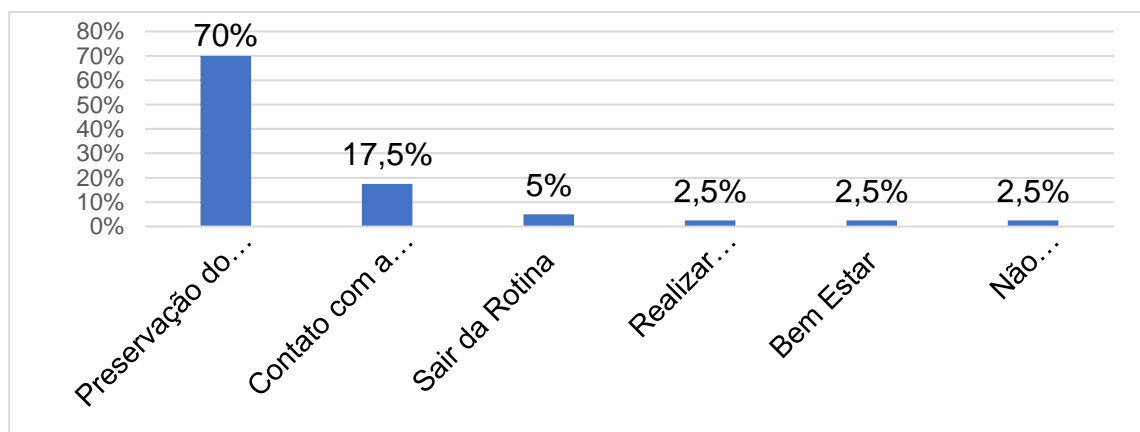
mais citadas neste quesito estão as questões de preservação do meio ambiente, 70%, seguidas de permitir um contato com a natureza com 17,5%, sair da rotina 5%, bem-estar e realizar atividade física, ambos com 2,5% (Gráfico 4).

Tal resultado permite perceber como os alunos vêem a importância destas áreas apenas como preservação, não enxergando um local propício para a prática de exercício físico. Mesmo indicando em sua maioria ter conhecimento desses espaços, apenas 40% dos alunos responderam que já visitaram essas áreas, sendo o contato com a natureza o principal motivo pela visita.

Para Borges et al. (2011), as definições legais de áreas de proteção resguardaram a proteção do solo, da flora, da fauna, da paisagem e da biodiversidade, culminando com a sua significância para o bem-estar das populações humanas. Estas áreas têm como objetivo a proteção dos recursos hídricos, manejo de recursos naturais, manutenção do equilíbrio ecológico, entre outros (ROSA, 2011).

Em relação aos problemas ambientais existentes em sua comunidade, 92,3% diz perceber a existência dos mesmos, sendo o descarte inadequado do lixo o mais indicado com 57,5%, as queimadas com 40%, falta de saneamento básico com 30%, desmatamento com 15% e a poluição com 10%. Neste questionamento os alunos poderiam indicar vários, conforme sua percepção. Esses resultados demonstram como as percepções de problemas ainda estão muito associadas ao destino correto do lixo, e como uma parcela significativa de alunos não vê nas demais situações ações que podem provocar graves problemas ambientais, sendo necessário ampliar cada vez mais essas discussões no ambiente escolar.

Gráfico 4. Importância das áreas de proteção ambiental.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

No estudo de Silva (2017), 39,9% percebe algum tipo de problema ambiental nas suas comunidades, com a produção de resíduos sólidos citada por 38,1% dos pesquisados. Resultado este divergente deste ensaio, com a percepção de problemas existentes indicados em sua maioria.

Braga e Marcomin (2008), ao entrevistar moradores rurais de Jaguaruna, Santa Catarina, constataram que 45,4% consideram a produção de lixo como principal problema ambiental, o desmatamento com 23,8% e a produção / destinação do esgoto correspondem a 9,5%.

Buscando identificar quais as melhores ações para promover e educar na busca de uma conscientização ambiental, os alunos foram perguntados sobre qual a melhor forma de receber informações referentes à EA. Dentre as opções, os resultados encontrados foram: através da internet com 60%, as saídas de campo com 55%, palestras com 47,5%, vídeos com 32,5%, visita domiciliar com 15% e uso de cartazes e folhetos com 7,5%.

Importante verificar como os alunos vêm nas aulas de campo uma metodologia capaz de promover a educação ambiental no ensino e como essas aulas devem ser mais exploradas pelos docentes na sua práxis pedagógica. Trabalhar a EA por meio de aula de campo possibilita entender o meio como um sistema complexo de relações e interações de base natural e social (CARVALHO, 2001). Esse tipo de aula produz um envolvimento emocional significativo dos alunos e possibilita corrigir as lacunas que, porventura, venham a existir no processo de ensino (SENICIATO; CAVASSAN, 2004). Desta forma, as instituições de ensino poderiam oportunizar cada vez mais as saídas a campo para os alunos do Ensino Médio e demais segmentos de ensino, demonstrando aos professores a importância dessas aulas, bem como dispor de infraestrutura para isso, como meios de transporte e auxílio financeiro para professores e alunos.

Os alunos participantes desta pesquisa cursam um ensino tecnológico e 67,5% vêm relação deste com a EA, estando entre as principais relações o descarte adequado de equipamentos eletrônicos, temas transversais e consciência ambiental. Uma preocupação foi constatar que, mesmo vendo relação com o curso, 80% dos alunos não souberam dizer qual.

4.5 CONCLUSÃO

As PCAs devem ser conteúdos da Educação Física no Ifac, pois além de permitir uma ampliação da cultura corporal de movimento dos alunos, possibilitam um contato direto com o ambiente natural ou urbano, principalmente unidades de conservação como espaço não formal de ensino. Os alunos precisam ampliar seu conhecimento em relação às diversas PCAs, não se limitando apenas no sentido de conhecê-las, mas também vivenciá-las dentro do ambiente escolar enquanto conteúdo da Educação Física. É necessário romper com essa visão da disciplina mais tradicional para os alunos, atrelada ao desporto, principalmente às modalidades do voleibol, futsal, basquete e handebol.

O *Trekking*, enquanto PCAs, precisa ser explorado por docentes, permitindo aos alunos uma inserção nesta prática corporal, que agregará conhecimento em relação às características próprias enquanto modalidade esportiva, mas também como facilitadora no desenvolvimento de conteúdos interdisciplinares e imersão no ambiente natural. Aos alunos é necessário dar a possibilidade de ter contato com este conteúdo, ampliando o conhecimento sobre o mesmo, não se restringindo às práticas mais divulgadas pela mídia.

Quanto à EA para os alunos, superar essa visão reducionista de meio ambiente é o caminho para se desenvolver um conhecimento que relacione as interações entre os fatores bióticos, abióticos e o homem como processo de construção histórica, estando este último agente no centro dos processos de degradação e destruição ambiental. Alcançar uma visão crítica da EA, configura-se um processo necessário no fazer docente em qualquer campo de ensino, atrelando os conteúdos específicos de sua área e correlacionando-os com temas ambientais.

A ampliação dessa temática ambiental é extremamente necessária dentro do ensino médio integrado do Ifac, pois esta instituição está dentro de uma área privilegiada e as áreas de proteção ambiental ganham uma importância enorme. Entender e conhecer esses espaços é papel fundamental para a comunidade local na luta por sua preservação. É preciso permitir aos alunos um maior conhecimento e contato com as APAs, levantando a importância destas para a preservação do meio ambiente. É necessário ampliar as vivências da comunidade escolar, desenvolvendo

os conhecimentos de cada área, atrelados aos conhecimentos das práticas e atividades desenvolvidas nesses espaços.

O estado do Acre, neste caso específico a cidade de Rio Branco, é uma região privilegiada em relação a ambientes naturais que pouco são explorados pelas instituições de ensino, principalmente na Educação Básica. São exemplo de espaços a serem explorados: Parque Capitão Ciríaco, Parque Chico Mendes, Horto Florestal de Rio Branco, Trilha do Círculo Militar e Parque Zoobôtanico da Ufac.

Neste sentido, apresentamos o *Trekking* como uma prática pedagógica, capaz de articular os conhecimentos de diversas disciplinas junto a questões que desenvolvam uma educação ambiental crítica nos alunos.

4.6 REFERÊNCIAS

ARRUDA, A. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo; n. 117, p. 127-149, nov. 2002.

BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BEZERRA, T. M. de O.; GONÇALVES, A. A. C. Concepções de meio ambiente e educação ambiental por professores da Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão-PE. **Biotemas**, Florianópolis; v. 20, n. 3, p.115-125, set. 2007.

BITENCOURT, V.; AMORIM, S. Trekking: Enduro/Rally a pé. In: DACOSTA, LAMARTINE (ORG.). **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006.

BORGES, L. A. C.; RESENDE, J. P. de.; PEREIRA, J. A. A.; COELHO JUNIOR, L. M.; BARROS, D. A. de. Áreas de preservação permanente na legislação ambiental brasileira. **Ciência Rural**, Santa Maria; v.41, n.7, p.1202-1210, jul, 2011.

BRAGA, R. N.; MARCOMIN, F. E. Percepção ambiental: uma análise junto a moradores do entorno da lagoa Arroio Corrente em Jaguaruna, Santa Catarina. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande; v. 21, p. 236-257, jul./dez. 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

_____. **Lei nº 9.795 de 27 de Abril de 1999**. Dispõe sobre Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 28 de abr. 1999.

_____. **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2019.

CARVALHO, I. C. M. Qual educação ambiental? Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre; v. 2, n. 2, p. 43-51, abr./jun. 2001.

DIAS, G. F. **Ecopercepção**: um resumo didático dos desafios socioambientais. São Paulo: Papyrus, 2004.

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo; v. 18, n. 1, p. 61-80, jan./marc. 2004.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educação física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

FORTES, M. de O.; AZEVEDO, M. R.; KREMER, M. M.; HALLAL, P. C.; a educação física escolar na cidade de pelotas-rs: contexto das aulas e conteúdos. **Rev. Educ. Fís/UEM**, Maringá; v. 23, n. 1, p. 69-78, 1. trim. 2012.

FEITAS, R. de A. **Representações de meio ambiente e abordagem temática freiriana**: caminhos metodológicos para a educação ambiental crítico-transformadora no instituto federal do acre. 2018, 175 p. Tese (Doutorado) – Instituto Oswaldo Cruz, Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Ensino em Biociências e Saúde, Rio de Janeiro, 2018.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. de. **Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee**. 2 ed. Maringá: Eduem, 2014.

GÓES, F. T.; VIEIRA JÚNIOR, P. R.; OLIVEIRA, P. A.S. Algumas reflexões sobre a inserção e o ensino do atletismo na educação física escolar. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo; v. 13, n. 1, p. 96-108, ago./set. 2014.

GRUN, M. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária**. 9ª ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2005.

INACIO, H. L. de D. et al. Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios: reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. **Motrivivência**, Florianópolis; v. 28, n. 48, p. 168-187, set. 2016.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (org.): **As Representações sociais**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2002.

MENDONÇA, M das G. **Políticas e condições ambientais de Uberlândia (MG) no contexto estadual e federal**. 2000. 223 p. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Uberlândia, 2000.

MORALES, A. G. M. Processo de institucionalização da educação ambiental: tendências, correntes e concepções. **Pesquisa em Educação Ambiental**, São Paulo; v. 4, n. 1, p. 159-175, jan./jun. 2009.

ROSA, D. M. A relevância ambiental das áreas de preservação permanente e sua fundamentação jurídica. **Revista Internacional de Direito Ambiental e Políticas Públicas**, Macapá; n. 3, p. 83-95, 2011.

ROSARIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro; v.11, n.3, p.167-178, set./dez. 2005.

SCHWARTZ, G. M. Emoção, aventura e risco: a dinâmica metafórica dos novos estilos. In: BURGOS, M. S.; PINTO, L. M. S. M. (Org.) **Lazer e estilo de vida**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. p. 139-168.

SENICIATO, T.; CAVASSAN, O. Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ciências: um estudo com alunos do ensino fundamental. **Ciência & Educação**, Bauru/SP; v. 10, n. 1, p. 133-147, jan. 2004.

SILVA, E. M. da. **A Educação Física no currículo de Escolas Profissionalizantes da Rede Federal**: uma espécie em processo de mutação. 2014, 147 folhas. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) - Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

SILVA, B. de O. e. **Avaliação da Percepção Ambiental de Moradores de Comunidades Rurais de Presidente Kubitschek/mg**. Lavras, MG, 2017. Dissertação de mestrado do programa de pós-graduação em engenharia agrícola da universidade federal de lavras, 2017. 122 p.

SILVA, M. A da; SILVA, L. O. e; MOLINA NETO, V. Possibilidades da Educação Física no Ensino Médio Técnico. **Movimento**, Porto Alegre; v. 22, n. 1, p. 325-336, jan./mar. 2016.

5 ARTIGO: TREKKING NA APA DO LAGO DO AMAPÁ COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

5.1 RESUMO

Este estudo objetivou promover o *Trekking* enquanto ferramenta pedagógica para desenvolver conteúdos interdisciplinares voltados para a educação ambiental. Trata-se de pesquisa aplicada com abordagem qualitativa, de caráter exploratório, com técnicas de pesquisa documental e pesquisa-ação. Participaram 41 alunos do 4º ano do Curso de Informática integrado de Ensino Médio do Ifac, Campus Rio Branco. Foram realizadas uma oficina e uma palestra desenvolvendo conteúdos do *Trekking* e sobre a APA Lago do Amapá, preparando os alunos para a aula de campo realizada nesta unidade de conservação, testando o *Trekking* como estratégias de integração de área de ensino e como mecanismo para favorecer a Educação Ambiental. Após a realização da atividade houve uma roda de conversa com os alunos a fim de avaliar a eficácia da estratégia e uso de seus diários de campo e relatórios como dados para análise de conteúdo. Os principais fatores que favorecem o processo de ensino e aprendizagem na oficina foram despertar o interesse dos alunos em participar das atividades com 33%, metodologia utilizada com 27%, 22% disseram que essa prática agregou conhecimento, e apenas 1% das citações fez referência à temática ambiental. A palestra com esse foco contribui de forma significativa para promover nos alunos um olhar mais crítico e reflexivo às questões de preservação e proteção de áreas ambientais. Na prática do *Trekking* na APA Lago do Amapá, houve aumento das citações referentes à Educação Ambiental, estando em 16% das falas dos alunos, além de romper com a rotina de sala de aula, organizar os conteúdos a serem estudados, de forma prática, despertando interesse nos alunos por ser realizado em um ambiente natural e ser uma aula dinâmica. A prática do *Trekking* enquanto prática pedagógica no Ensino Médio integrado foi capaz de promover uma Educação Ambiental crítica nos alunos, pois percebemos um discurso voltado para uma reflexão crítica em relação ao papel de cada um nesse processo, identificando os problemas existentes e como as ações humanas contribuem para preservação ou degradação destes ambientes e como isso reflete na vida em sociedade.

Palavras-chave: Ensino. Proteção. Preservação. Unidade de Conservação.

ABSTRAT

This study aimed to promote Trekking as a pedagogical tool to develop interdisciplinary contents focused on environmental education. It is applied research with a qualitative approach, of an exploratory nature, with techniques of documentary research and action research. Participated 41 students of the 4th year of Ifac's Integrated Computer Science High School, Rio Branco Campus. A workshop and a lecture were held, developing Trekking content and about APA Lago do Amapá, preparing students for the field class held in this conservation unit, testing Trekking as strategies for

integrating the teaching area and as mechanisms to favor Environmental Education. After the activity, there was a conversation with the students in order to evaluate the effectiveness of the strategy and use of the students' field diaries and the reports as data for content analysis. The main factors that favor the teaching and learning process in the workshop were to awaken the students' interest in participating in the activities with 33%, methodology used with 27%, 22% said that this practice added knowledge, and only 1% of the quotations made reference to environmental themes. The lecture with this focus contributes significantly to promote in the students a more critical and reflective look at issues of preservation and protection of environmental areas. In the practice of Trekking at APA Amapá Lake, there was an increase in citations referring to Environmental Education, being in 16% of the speeches of students, besides breaking with classroom routine, organizing the contents to be studied, in a practical way, arousing interest in students for being conducted in a natural environment and be a dynamic class. The practice of Trekking as a teaching practice in integrated high school was able to promote a critical Environmental Education in students, because we perceived a discourse aimed at a critical reflection on the role of each one in this process, identifying the existing problems and how human actions contribute to the preservation or degradation of these environments and how this reflects on life in society.

Keywords: Teaching. Protection. Preservation. Conservation Unit.

5.2 INTRODUÇÃO

O *Trekking*, enquanto caminhada orientada, possibilita maior contato com ambientes naturais intactos ou com pouca ação humana, permitindo desenvolver o companheirismo e interação com o ambiente que nos cerca (BITENCOURT; AMORIM, 2006). O ensino dos conteúdos de educação física escolar agrega os conhecimentos sobre os tipos de *Trekking*, seja o individual, em grupo ou organizado, assistido ou de competição, que podem ser realizados em diversos ambientes, sejam áreas naturais, ou qualquer local, até mesmo nos bairros onde estão inseridas as instituições de ensino, agregando um valor de conhecimento da localidade no entorno das escolas, sempre com o uso de equipamentos adequados.

Segundo Rodrigues, Oliveira e Kira (2015), no *Trekking* é possível desenvolver conteúdos interdisciplinares, como a temática ambiental, conteúdos das áreas de geografia, educação física, matemática, biologia. As características do ambiente permitem correlacionar diversos temas, pois nos inserem na dinâmica diária em que os processos de interação do homem e ambiente se desenvolvem. As regiões amazônicas possuem diversos espaços para a prática do *Trekking*, e levar isso para

dentro das escolas pode ser um mecanismo de ampliação das discussões relacionadas à temática ambiental.

O estado do Acre, neste caso específico a cidade de Rio Branco, é uma área privilegiada em relação a ambientes naturais, possuindo diversas áreas de proteção que pouco são exploradas pelas instituições de ensino, principalmente na Educação Básica. Uma dessas áreas é a unidade de uso sustentável Lago do Amapá, com extensão de 5.208,3269 hectares, criada em 2005 com a proposta de transformar o local em uma área de proteção ambiental (APA), com administração, monitoramento e fiscalização pelo Instituto de Meio Ambiente do Acre (IMAC), junto às Secretarias de Floresta e Meio Ambiente (ACRE, 2005). Nesta área encontra-se o Lago do Amapá, localizado à margem direita do rio Acre. Ele ocupa um meandro abandonado com morfologia em forma de ferradura. É um corpo d'água aberto, pouco profundo, com cerca de 6 km de comprimento, comumente encontrado na Amazônia, típico de representação de planície de inundação (KEPPELER, 1999; ACRE, 2005).

Atualmente, a área vem sendo objeto de estudos por pesquisadores, conforme dados da Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Acre (SEMA). Já foi utilizada também por federações esportivas, como motocross, ciclismo e de corrida de rua, mas que hoje não mais acontecem devido a circunstâncias causadas na área e para os moradores. Quanto à utilização desta área para atividades educacionais com alunos do Ensino Médio, não há registro junto a secretaria de ações nesse sentido.

Utilizar esses espaços para discutir os diversos aspectos sociais, políticos, econômicos, etc. envolvidos na área, amplia o debate em torno destas importantes áreas ambientais, desconhecidas por grande parcela dos estudantes do Ensino Médio e do meio educacional como um todo, que pauta, muitas vezes, suas ações a meras mudanças de comportamentos nos indivíduos como foco para uma proteção do meio ambiente. Este estudo objetivou analisar o *Trekking* enquanto estratégia pedagógica para desenvolver conteúdos interdisciplinares voltados para a educação ambiental.

5.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, através de pesquisa participante, que, segundo Tiollent (1988), a coloca na esfera da observação

participante tratando de criar e “aperfeiçoar” os dispositivos que facilitassem a inserção do pesquisador no cotidiano habitual dos grupos pesquisados, com a finalidade de “observar fatos, situações e comportamentos que não ocorreriam ou que seriam alterados na presença de estranhos” (THIOLLENT, 1999; FONSECA, 2002).

Tomando como ponto de partida a turma não ter a disciplina de Educação Física no último ano de formação do Ensino Médio, estabelecemos uma parceria com a professora da área de Geografia, para a aplicação de um questionário aos alunos, onde identificou-se que os mesmos não conheciam a prática do *Trekking* e não a percebiam como possibilidade de desenvolver conteúdos interdisciplinares com foco na EA.

Desta forma, em conversa com a professora da turma, identificamos que estavam sendo trabalhados conteúdos de geografia física voltada para o contexto acreano (hidrografia, solos, vegetação, unidades de conservação e degradação ambiental) e propusemos a integração da proposta do *Trekking* com o ensino dos conteúdos de Geografia e Educação Física com foco na EA crítica, a serem aplicados em uma aula de campo a ser desenvolvida na APA Lago do Amapá.

Antes da realização das atividades foi necessário realizar uma visita à SEMA, onde tivemos o apoio da servidora Myrna Canizo, gestora da APA, trazendo informações de extrema importância sobre as unidades de conservação do Acre e sua importância, e colocando-se à disposição para contribuir com a pesquisa. Em seguida, realizamos uma visita na APA, em parceria com a gestora da SEMA, onde foram levantados os possíveis pontos de estudos a serem definidos para a caminhada dentro de sua trilha, bem como do local a ser realizado o *Trekking* de velocidade ao final da trilha, registrando em cada ponto imagens e as coordenadas de longitude e latitude, para posterior criação de carta imagem como guia de estudo para orientar a caminhada.

Como preparação para a aula de campo na APA, foi desenvolvida uma oficina sobre a prática do *Trekking* e a APA, com duração de 4 horas, realizada no turno da tarde, na Universidade Federal do Acre (UFAC).. O objetivo foi desenvolver a prática deste esporte educacional. Os conteúdos da área de Educação Física desenvolvidos corresponderam aos aspectos conceituais desse esporte, como conceito, tipos e características de cada um; os instrumentos utilizados durante a atividade e seu correto uso, os equipamentos e vestimentas ideais e aspectos gerais. Além desses,

também foram trabalhadas coordenadas geográficas para georreferenciamento, conhecimento e manuseio da bússola e do GPS, na Geografia; a Matemática para cálculo das distâncias a serem percorridas e contagem a partir dos próprios passos dos alunos, conhecimento e vivências sobre os diversos espaços que compõem o ambiente da aula.

Para a oficina, foram definidos alguns dias antes os pontos de controle e o azimute a ser seguido após cada um dos 19 pontos, fixados e identificados na carta de orientação do percurso. Os procedimentos metodológicos da oficina envolveram a proposta de quatro atividades. A primeira delas foi “Conhecendo a APA”, abordando características da APA Lago do Amapá e, ao final, realizou-se uma roda dialógica com temática ambiental. A segunda atividade, “*Trekking* e o uso de instrumentos de orientação e Marcação de Pontos no GPS”, envolveu orientações sobre o uso da bússola e deslocamento a partir do azimute e contato com o GPS, registrando as coordenadas geográficas de um determinado ponto (Imagem 1). Já na terceira atividade, “Conhecendo o *Trekking* de Regularidade”, foi realizada uma explicação mais detalhada deste tipo de atividade e realizadas algumas dinâmicas para conhecimento da mesma.

Identificamos qual a função de cada membro de uma equipe: o navegador (indica as direções por meio da bússola), contador de passos (determina as distâncias por meio da contagem de seus passos), calculista (administra o tempo de cada trecho), líder (organiza a equipe e responde às perguntas e desafios durante o percurso) e o responsável por marcar os pontos no GPS (RODRIGUES; OLIVEIRA; KIRA, 2015).

Imagem 1. Oficina de Trekking.



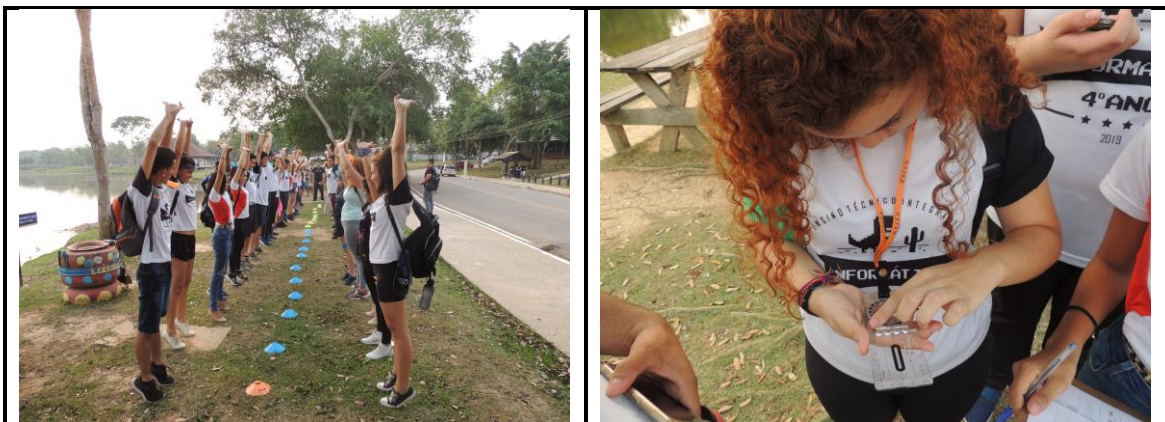
Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Desta forma, cada participante teria uma função dentro do grupo. Também foram discutidos as regras e sistema de pontuação das equipes no trajeto. A escolha das equipes ocorreu por sorteio, favorecendo a socialização entre os alunos, evitando a exclusão. Após o alongamento ativo, cada grupo foi posicionado no ponto zero, e cada membro recebeu da organização da atividade uma prancheta com a carta de orientação, um GPS, uma bússola, um cronômetro. Após a saída do primeiro grupo, com 10 minutos de diferença, foi dada saída ao próximo e assim sucessivamente (Imagem 2).

Alguns dias após a oficina realizou-se uma palestra com 1 hora de duração, sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, as Áreas de Proteção Permanentes, entre elas, as Áreas de Proteção Ambiental dentro do regulamento legal nacional e no estado do Acre, enfocando de maneira mais específica, as APAs existentes, entre elas e de forma mais detalhada a APA Lago do Amapá. Para essa apresentação, convidamos a gestora da SEMA, a qual palestrou na sala do 4º ano, no Instituto Federal do Acre, Campus Rio Branco, , durante a aula da disciplina de Geografia, abordando temas como as atividades econômicas e de subsistência existentes na área, como produção agrícola familiar, piscicultura, pecuária.

Neste aspecto em específico foram abordados os desafios encontrados na gestão da área no controle e impacto das atividades econômicas e a relação das empresas com a comunidade que vive na área.

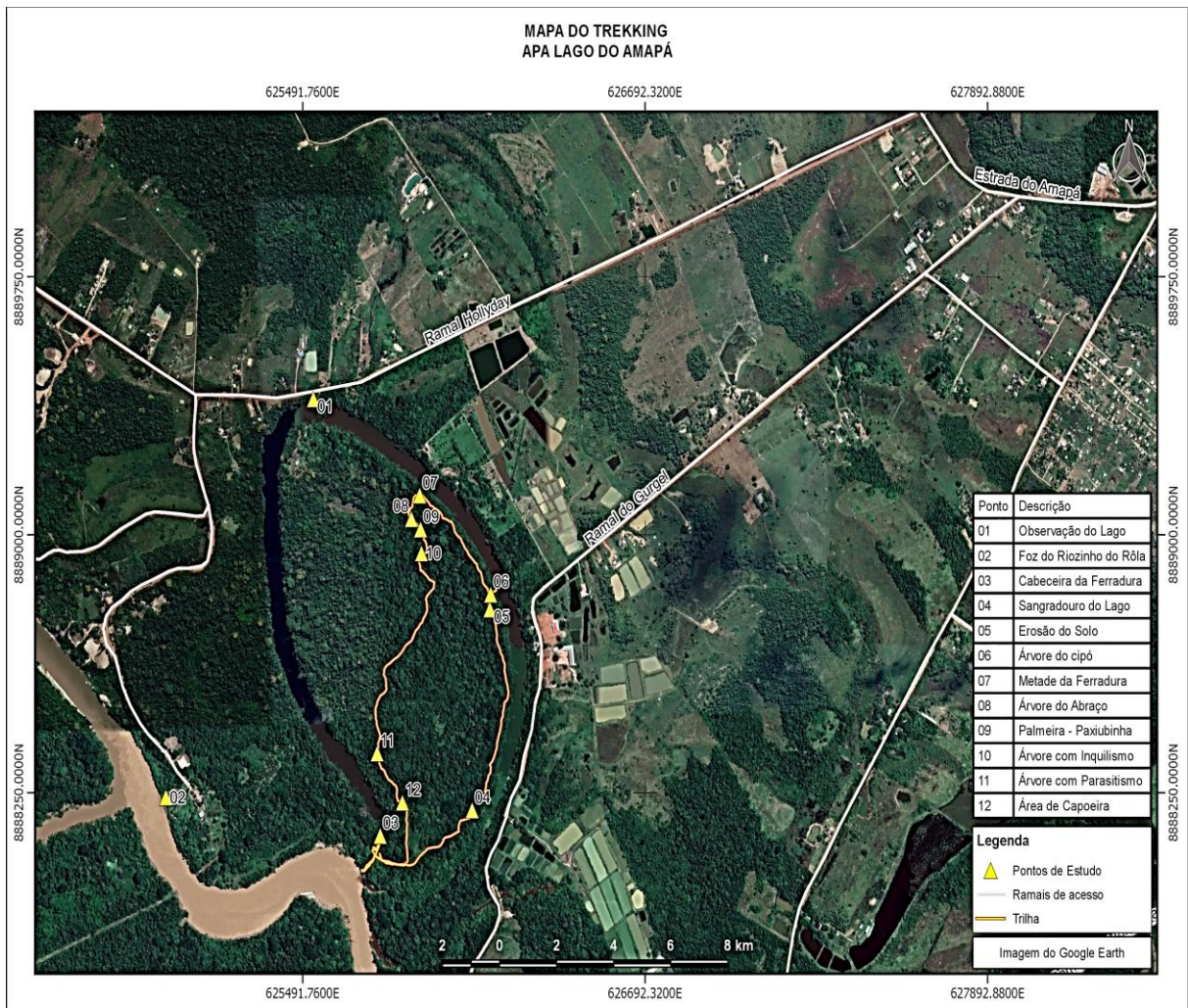
Imagem 2. Prática do Trekking de Regularidade.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Para a prática do *Trekking* em grupo, além da primeira visita à APA Lago do Amapá, onde participaram os professores envolvidos e a gestora da SEMA, identificando os pontos de controle e estudo, bem como as distâncias que seriam percorridas e assim planejar os objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação da atividade, realizamos mais três visitas. Foram marcados 11 pontos (Figura 1), identificando por imagem e conteúdos a serem desenvolvidos (Quadro 1), sendo os mesmos confirmados e identificados quanto à segurança da trilha dias antes da realização da ação.



Figura 1. Mapa da trilha ecológica APA Lago do Amapá.



Fonte: Carta imagem criada pelos autores a partir dos pontos coletados e criados no software ArcGIS (2021).

Quadro 1. Pontos de controle da trilha APA Lago do Amapá.

PONTOS DE CONTROLE	
<p>Ponto 1 - Vista do Lago no Ramal.</p>  <p>Descrever a paisagem do ponto observado: composição e conservação florística das margens e arredores do Lago. Características do solo e da água; Marcação do ponto no GPS.</p>	<p>Ponto 2 – Foz do Riozinho do Rôla.</p>  <p>Descrever aspectos relacionados ao volume e turbidez da água do rio; transporte e depósitos de sedimentos nas margens; erosão e assoreamento; atividades produtivas no ponto de confluência entre o Rio Acre e o Riozinho do Rôla; Marcação do ponto no GPS.</p>
<p>Ponto 3 – Segundo ponto de observação do lago.</p>  <p>Descrever a paisagem do ponto observado: composição e conservação florística das margens e arredores do Lago. Característica do solo e da água; Marcação do ponto no GPS.</p>	<p>Ponto 4 - Sangradouro do Lago do Amapá em períodos de cheia do Rio Acre.</p>  <p>Descrever a paisagem do ponto observado: identificando semelhanças e diferenças entre os aspectos observados nos pontos 01 e 03; Marcação do ponto no GPS.</p>
<p>Ponto 5 – Ponto com registro de erosão do solo.</p>  <p>Observação e descrição da paisagem com especial atenção aos processos erosivos provocados por inundações, drenagem das águas pluviais e fluviais; Marcação do ponto no GPS.</p>	<p>Ponto 6 – Árvore com Cipó.</p>  <p>Descrever a paisagem do ponto observado: composição e conservação florística das margens e arredores do Lago. Características do solo e da água; Observação e descrição da estratificação florestal (dossel e sub-bosque), bem como relações ecológicas entre os vegetais; Marcação do ponto no GPS.</p>

<p>Ponto 7 - Árvore do abraço.</p>  <p>Coleta de dados referente ao DAP da árvore (diâmetro da altura do peito); Descrição da luminosidade do lugar (se há ou não ocorrência de clareiras) que possibilite o desenvolvimento de novas plântulas; Marcação do ponto no GPS.</p>	<p>Ponto 8 – Palmeira / Paxiubinha.</p>  <p>Descrever o ambiente de estabelecimento da palmeira paxiubinha; Marcação do ponto no GPS.</p>
<p>Ponto 09 – Relações ecológicas entre espécies vegetais.</p>  <p>Descrever o tipo de relação ecológica entre espécies vegetais; Marcação do ponto no GPS.</p>	<p>Ponto 10 – Relações ecológicas entre espécies vegetais.</p>  <p>Descrever o tipo de relação ecológica entre espécies vegetais; Marcação do ponto no GPS.</p>
<p>Ponto 11 - Final da Trilha/Início de plantação no terreno (área em regeneração). Capoeira.</p>  <p>Observação da composição vegetal em regeneração (fazer comparações com área do ponto 8); Marcação do ponto no GPS.</p>	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Na área de Geografia foram desenvolvidos os conteúdos referentes aos sistemas de rio-planície de inundação, como se apresentam e sua variação temporal dos fatores físicos, químicos e biológicos. Foram estudados também o bioma amazônico, formado por floresta ombrófila aberta, floresta ombrófila aberta aluvial (Floresta Inundável), formação pioneira de influência fluvial, buritizais e formações secundárias (Capoeiras). Foram observados aspectos da vegetação secundária, decomposição de matéria orgânica ao longo do percurso, afluentes do Rio Acre, turbidez das águas, adaptação da vegetação durante as cheias dos rios, estratificação vegetal.

Os conteúdos da área de Educação Física foram os mesmos aplicados na vivência do *Trekking* de regularidade, apresentando nesta oportunidade os conteúdos referentes ao *Trekking* em grupo e de velocidade. Trabalhamos também as mudanças metabólicas durante o exercício, como aumento da necessidade de oxigênio nos músculos para realização da atividade e resistência aeróbica.

Conteúdos de outras disciplinas foram desenvolvidos, mesmo sem envolvimento no projeto, como Biologia, estudando e analisando as adaptações da vegetação em diferentes estações do ano e a relação de decomposição de matéria orgânica. Conteúdos da área de Matemática, calculando o diâmetro do ponto da árvore do abraço; área de História, abordando aspectos históricos da área, como ocupação das margens e seringais que faziam parte da APA, inclusive dando nome a um dos pontos de observação, que foi o Riozinho do Rôla. Áreas de Filosofia e Sociologia, ao se discutir as relações de mercado que envolvem a área, explorando e gerando conflitos com a comunidade local. Essas características do próprio ambiente permitem uma visão bem ampla de conteúdos possíveis a serem explorados e desenvolvidos, dependendo do olhar específico de cada área de ensino.

Como toda atividade física busca-se ao máximo minimizar as possibilidades de lesões durante a caminhada, com correta orientação e acompanhamento, de professores, monitores¹ e um bombeiro que acompanharam cada grupo. Em relação à descrição da atividade em si, os alunos foram divididos em dois grupos, um com 21 alunos e outro com 20, realizados em dias diferentes (Imagem 3).

Imagem 3. Trekking ambiental na APA Lago do Amapá



¹ Alunos do Curso de Educação Física e PIBID de Geografia da Universidade Federal do Acre, convidados a acompanhar a atividade.



Fonte: Autores, 2021.

Ao final da trilha realizamos uma prova de *Trekking* de velocidade, como metodologia para revisar os conteúdos estudados durante a execução do projeto como um todo. Foram criadas três pistas com cinco pontos cada. Em alguns pontos foram colocados envelopes, com questões relacionadas aos temas estudados, totalizando 15 questões para cada equipe. Cada grupo foi acompanhado por um fiscal. Os alunos foram divididos em quatro grupos de cinco alunos, identificados por cores e escolhidos aleatoriamente. Cada grupo recebeu uma prancheta, cronômetro, bússola, sendo definido por sorteio a ordem de saída. A classificação foi conforme o menor tempo gasto para percorrer as três pistas de prova e maior número de acertos.

Participaram deste estudo 41 alunos do 4º ano do Curso Técnico em Informática integrado de Ensino Médio do Instituto Federal do Acre (Ifac), Campus Rio Branco, na disciplina de Geografia, buscando a construção de um programa de conteúdos relacionados ao *Trekking* como PCA na natureza, na construção de uma Educação Ambiental (EA) crítica. Os alunos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e termo de assentimento livre e esclarecido.

Para análise e avaliação das atividades foram verificados os diários de campo, produzidos ao final da oficina e do *Trekking* na APA Lago do Amapá e uma roda de conversa em sala com os alunos três dias após as práticas na APA, sendo filmada para posterior resgate de falas significativas com as percepções em relação à EA, *Trekking*, solos acreanos, hidrografia do Acre, composição florística, estratificação florestal entre outros temas. Os dados foram analisados segundo a análise de conteúdo de Bardin (1977), categorizados e submetidos ao software ATLAS TI versão 09. As categorias definidas foram identificadas com base na atuação docente, comportamentos e atuações facilitadores, a dimensão cognitiva e afetiva envolvida no

processo de ensino e aprendizagem, baseadas nas definições de categorias de investigação de práticas pedagógicas de Vieira e Vieira (2013), uma focada no processo de ensino e aprendizagem (subdividada nas dimensões ensino e / ou o papel do professor, a aprendizagem e / ou o papel do aluno e as concepções sobre Educação, ciência e tecnologia), outra focada nos elementos de concretização do referido processo (estratégias / atividades de ensino / aprendizagem, aos recursos / materiais e ao ambiente de sala de aula).

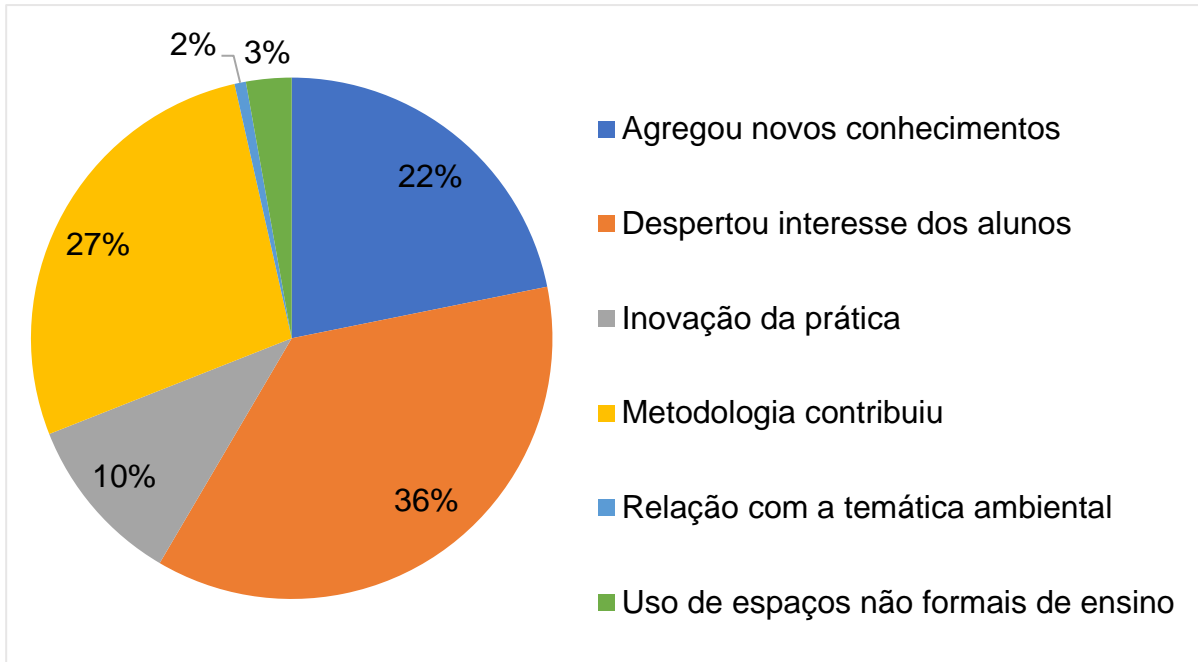
5.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.4.1 Prática do *Trekking* por meio de Oficinas pedagógicas

Ao analisar os dados, foram criadas categorias que influenciam diretamente o processo de ensino e aprendizagem e identificadas sua ocorrência no texto (Gráfico 1).

Os resultados apontaram que a prática do *Trekking* por meio da oficina despertou o interesse dos alunos participantes, ocorrendo em 36% das 145 citações categorizadas nos diários, conforme podemos ver nas seguintes falas: “*Foi uma experiência muito produtiva e muito importante*”; “*Foi muito bacana participar da oficina*”. A metodologia utilizada foi referenciada em 27% das citações, representadas nas falas seguintes: “*Aulas didáticas e externas deveriam ser feitas mais vezes*”; “*O método de ensino tornou o conteúdo mais interessante fazendo com que os alunos se envolvessem na atividade, além de estimular a relação entre os alunos*”. 22% citaram agregar conhecimento, como podemos ver nas seguintes citações: “*Contribuiu positivamente para os estudos, os quais estavam sendo lecionados em sala de aula*”; “*Agregou conhecimento a respeito da atividade *Trekking*, aprendemos a usar a bússola, contar passos, utilizar GPS e achar coordenadas*”. Percebe-se, ainda, que 11% dos alunos indicaram ser esta prática algo que eles nunca fizeram, dando esta característica inovadora, conforme fala dos alunos: “*Vivência de novas experiências*”; “*Nunca havia feito nenhuma atividade do tipo*”.

Gráfico 1. Fatores que contribuem para o processo de ensino aprendizagem.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Outro dado interessante e que nos faz refletir, mesmo trabalhando conteúdos relacionados ao meio ambiente, durante a vivência da oficina de *Trekking*, apenas 2% das citações fez referência à temática ambiental, como se pode observar na fala: “Os equipamentos valem muito durante uma atividade em área da Amazônia porque como os equipamentos facilitam a vida muito mais”. Do material coletado, 3% das citações indicaram o uso de espaços não formais como fator que contribuiu com a oficina, representada pela citação: “Fato de ser uma atividade fora do campus IFAC”.

O papel das oficinas pedagógicas no ensino supera uma visão mais tradicional, envolvendo reflexão e ação, buscando transpor a separação que existe entre a teoria e a prática, entre conhecimento e trabalho e entre a educação e a vida (OMISTE; LÓPEZ; RAMÍREZ, 2000).

Outra forma de análise utilizada foi encontrar as principais palavras nos registros dos alunos, gerando uma nuvem de palavras (Figura 2). Algo bastante interessante foi perceber o grande número de verbos que indicam a realização de atividades práticas como fazer, usar, realizar, participar, aprender, etc., o que nos faz entender que a oficina, por sua própria característica, alcançou seu objetivo: aliar teoria e prática.

imediatamente da APA e extrativismo ilegal de recursos naturais renováveis (madeira), queimadas ilegais, deposição de lixo em locais inadequados (lixo doméstico e entulhos), obstrução de igarapés, desvio de cursos d'água e pesca ilegal.

Questionaram, ainda, em relação às entidades representativas do Conselho Diretor da APA, órgão responsável por discutir e propor políticas públicas de proteção destas áreas, ao perceberem que não havia representante do IFAC compondo o mesmo. Indagaram sobre o porquê de apenas a palestrante ser gestora desta área, alegando ser humanamente impossível uma função desta importância ser realizada por uma pessoa, o que dificulta o trabalho de fiscalização e proposição de ações.

A conscientização dos alunos por meio de ações que promovam uma educação ambiental, é essencial no âmbito educacional, permitindo uma reflexão crítica quanto à atuação que temos para manter o ambiente o mais natural no presente, para no futuro saber exigir e respeitar os direitos próprios e os de toda a sua comunidade, modificando as relações individuais e coletivas com o ambiente (REIS et al., 2012). A palestra despertou nos alunos um conhecimento em relação à APA Lago do Amapá, sua importância para a comunidade local e preservação do ambiente natural. Por meio desta ação, os alunos puderam identificar os problemas e desafios enfrentados na área.

Visando ampliar as ações voltadas à temática ambiental, desenvolver uma palestra com esse foco contribui de forma significativa para promover nos alunos um olhar mais crítico e reflexivo às questões de preservação e proteção. Passaram a conhecer a APA Lago do Amapá, as atividades econômicas e de subsistência existentes na área como produção agrícola familiar, piscicultura, pecuária, etc. A interação e envolvimento dos alunos com a palestrante, gestora da área, trouxe um olhar fiel do trabalho que os agentes públicos desenvolvem na proteção e conservação de área de proteção ambiental.

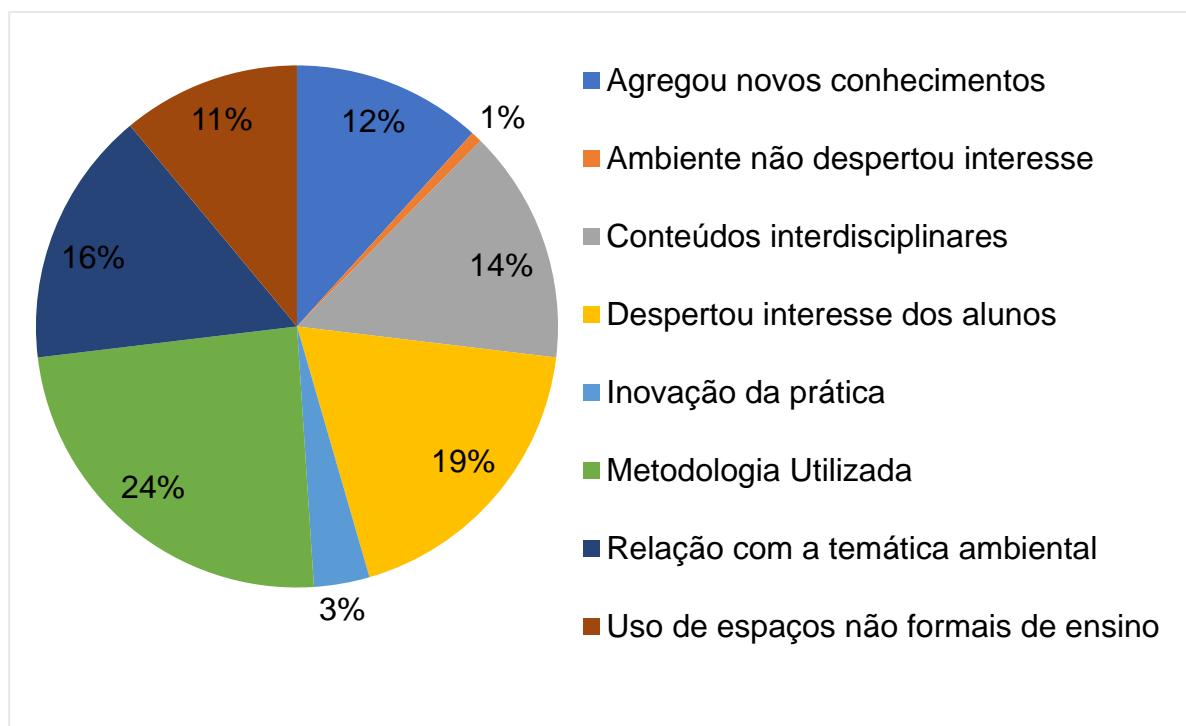
5.4.3 *Trekking* Lago do Amapá: possibilidades para os cursos integrados do Ifac

Nesta atividade houve uma ampliação de citações relacionadas à temática ambiental, estando em 16% das 135 citações categorizadas, ampliando a discussão e conscientização do tema, como podemos ver nas falas dos alunos: “[...] *conhecer um pouco mais sobre as áreas de preservação e sua importância*”; “*Na APA podemos*

observar a natureza e suas transformações”; “[...] aliando educação física com o ambiente natural e bruto da floresta”. A metodologia utilizada como facilitadora do processo de ensino em aprendizagem esteve presente na maioria das falas dos alunos com 24%, reforçando a ideia da capacidade educacional envolvida na aplicação desta prática pedagógica para desenvolvimento de conteúdos de ensino. Quanto ao interesse dos alunos, 19% das citações estão ligadas a esta categoria. Na categoria das citações que agregaram conhecimento, ocorreram em 12% das falas. Apenas uma citação fez referência ao ambiente não ter contribuído, devido ao fato de o aluno não gostar de ambientes naturais. O uso de espaços não formais como fator importante para o aprendizado, esteve em 11% das citações dos alunos. A inovação da prática esteve em 3% das citações (Gráfico 2).

As citações dos alunos que foram categorizadas, além de refletir esse aumento da temática ambiental, permitindo inferir que os alunos não apenas contemplaram a beleza do local, mas fizeram várias referências de como o homem, enquanto ser social, interage com este meio e os reflexos dessas interações são essenciais quando tratamos de preservação ambiental.

Gráfico 2. Fatores que contribuem para o processo de ensino aprendizagem no Trekking na APA Lago do Amapá na visão dos alunos.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Surgiu nesta etapa uma nova categoria, a aplicação de conteúdos interdisciplinares com 14%, como podemos verificar nas seguintes falas dos alunos: “*complementação para o que foi ensinado em sala e me proporcionou o conhecimento sobre o Trekking*”; “*Que conhecimentos geográficos e prática física tornou-se algo bastante atrativo durante a trilha, a reunião conhecimentos de geografia do Acre, se tratando de solo fauna e flora*”. Esse aspecto da atividade ficou evidente nas falas dos alunos, percebendo na prática como foram aliados conteúdos interdisciplinares à temática ambiental.

As citações dos alunos nos diários de classe preenchidos após a aula na APA, também foram submetidas para verificação das ocorrências de palavras no texto, gerando uma nuvem de palavras mais citadas nos diários de campo. Isso nos permitiu identificar que a prática do *Trekking* foi reconhecida pelos alunos como relevante para o estudo da APA Lago do Amapá, pois ela aparece em destaque, permitindo, por meio de um contato com o ambiente natural, o estudo de conteúdos ensinados em sala, por meio de uma experiência dinâmica, divertida, sem perder o foco de ensino, desenvolvendo conteúdos interdisciplinares voltados para a educação ambiental (Figura 3).

Realizar esta atividade em um ambiente de floresta amazônica despertou um interesse e conhecimento maior aos alunos em relação aos problemas ambientais enfrentados na gestão e proteção da APA Lago do Amapá, levando os alunos a refletirem sobre a importância destas áreas para o ecossistema.

Figura 3. Nuvem de palavras mais citadas nos diários de campo do Trekking na APA Lago do Amapá.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Após todas as atividades, na roda de conversa realizada em sala, na semana seguinte à visita à APA Lago do Amapá, os alunos foram indagados sobre em que a prática do *Trekking* contribuiu com o aprendizado durante as aulas. As principais respostas e palavras citadas pelos alunos foram analisadas e identificadas em frases representativas de suas visões em relação à atividade enquanto facilitadora do processo de ensino e aprendizagem. As respostas dos alunos neste questionamento revelam a capacidade do *Trekking* romper com rotina de sala de aula, organizar os conteúdos a serem estudados, vivenciando-os na prática, despertando maior interesse dos alunos por ser realizado em um ambiente natural e uma aula dinâmica. A atividade foi capaz de despertar, a cada momento, um maior interesse dos alunos.

As demais questões levantadas na roda de conversa foram analisadas e identificadas palavras-chave que estavam presentes na fala dos alunos, gerando, assim, uma ideia geral que abrangesse a totalidade das respostas (Quadro 5).

Quadro 2. Questões da roda de conversa e resposta dos alunos.

QUESTÕES	DISCURSO COLETIVO
AULAS EM AMBIENTES NATURAIS	Conheci e apreendi sobre áreas de preservação ambiental, além de ser por meio de uma atividade diferente como o trekking, me levou a refletir sobre a necessidade de conservação de ambientes naturais, percebendo o esforço e trabalho de agentes responsáveis pela gestão e controle da área, muitas vezes, sem o apoio necessário dos governantes que não investem em políticas de turismo nessas áreas.
CONTEÚDOS APRENDIDOS	Apreendi sobre solos acreanos, composto por areia, still e argila. Sendo o primeiro um das atividades de extração mineral realizada na APA Lago do Amapá, com dragas retirando o mineral na margem do Rio Acre, contribuindo, assim, com a degradação, assoreamento e desbarrancamento. Apreendi sobre a turbidez das águas do rio, carregadas de sedimentos que se deslocam das margens devido às chuvas, tornam a cor mais escura e barrenta. Apreendi sobre as áreas de inundação, que em períodos de cheia ocorre uma adaptação da espécie de plantas, expondo suas raízes e nos períodos de vazante das águas, tornam o solo mais fértil para plantio, também devido aos sedimentos e matérias orgânicas que se depositam sobre ele. Esta é uma das atividades econômicas e de subsistência, assim como a caça e pesca predatória. Tinha a ideia que a Educação Física era apenas jogar bola, conhecendo outras práticas, como o trekking de regularidade na oficina e o de velocidade na APA, aprendi sobre o uso de equipamentos que nunca havia usado como bússola e GPS. Realizei diversos movimentos que não estava acostumado a realizar, superando obstáculos que surgiam ao longo da

	caminhada e que possibilitam melhorar nossa resistência e condicionamento físico, pois foi uma atividade muito intensa e exigiu bastante de nossa capacidade física.
CONDIÇÕES FÍSICAS DA ATIVIDADE	Devido ao fato de estar focado para o ENEM, não estou realizando atividades físicas há algum tempo, o que contribui para sentir dores nas pernas, fadiga, cansaço e ter o corpo exigido ao extremo. Porém, mesmo com todo esse cansaço, a atividade fez eu relaxar e conseguir dormir por horas após a aula, algo que não ocorria com tanta facilidade. Uma pena nossa turma não ter aulas de Educação Física, nesse período de preparação para o ENEM, pois é uma disciplina que permite relaxar e divertir, sendo uma válvula de escape.
AVALIAÇÃO DO TREKKING DE VELOCIDADE	Facilitou o aprendizado do conteúdo estudado, respondendo perguntas em cada ponto, onde todos do grupo contribuíam, facilitando o aprendizado. É algo novo enquanto conteúdo da Educação Física e pode agregar diversas disciplinas como Matemática, aos termos que calcular o diâmetro, altura e área de árvores, Física com as condições de vento, distância, velocidade e gasto de energia, Informática com uso de GPS e aplicativos de georreferenciamento. Conteúdos de História também poderiam ser trabalhados, pois o local traz uma carga histórica muito importante sobre nossa cidade e nosso estado, e muitas vezes desconhecemos nossas raízes e fortalece nossa formação enquanto cidadão.
IMPORTANCIA DE PRESERVAR AREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL	Uma pena ver uma área tão rica em elementos naturais, culturais, sociais e históricos abandonados, como está o Museu da Revolução Acreana, vendo o trabalho que a gestora exerce na busca de proteger e preservar a área, necessitando de uma maior política de governo que olhe para o local, evitando a expansão da área urbana e ocupação irregular, que causariam um aumento da poluição por conta da falta de saneamento básico, do desmatamento, caça predatória, extinção de espécies, prejudicando, assim, a fauna e flora do local. Percebi como as atividades de extração causam grande prejuízo, ao retirar areia da margem, mudando a dinâmica do Rio, além dos dragueiros só explorarem a área e os moradores benefícios.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Estas questões refletem, de forma geral, o potencial da prática do *Trekking* enquanto metodologia de ensino no Ensino Médio integrado para promover uma educação ambiental crítica aos alunos, pois analisando o discurso emergido da roda de conversa, na questão tanto da avaliação que eles fazem de aulas em ambientes naturais quanto na importância de se preservar áreas de proteção ambiental, percebemos um discurso voltado para uma reflexão crítica em relação ao papel de cada um nesse processo, identificando os problemas existentes e como as ações

humanas contribuem para preservação ou degradação destes ambientes e como isso reflete na vida em sociedade.

Lima e Ferreira (2007) ao realizarem pesquisa com 126 alunos de uma escola pública federal do Rio de Janeiro, com visitas ao Parque Nacional da Serra dos Órgãos (Parnaso, Teresópolis, Rio de Janeiro) e a prática do *Trekking*, identificaram uma visão contrária ao nosso estudo, onde a atividade no parque não foi vista pelos alunos como uma fonte de conhecimentos sobre a saúde do corpo e de educação ambiental, não percebendo a importância do ambiente, a não ser pelo foco estético e que houve uma satisfação muito grande em realizar uma aventura e sair totalmente do ambiente em que estavam acostumados a circular, ao ponto que na presente pesquisa vários conteúdos interdisciplinares foram identificados na prática do *Trekking*, interligados à Educação Ambiental crítica.

No presente estudo vários foram os momentos em que os alunos discutiram e levantaram questões ligadas à preservação de áreas naturais e a importância delas para a sociedade. Lazzari et al. (2017), em pesquisa realizada com estudantes de escola pública em Caxias do Sul, indicaram que os alunos assimilaram algumas das novas informações e conceitos repassados ou demonstrados através dos exemplos e da vivência experimentada no momento da atividade. Desta forma, ao passo que avançamos com a prática e desenvolvemos um maior contato dos alunos com a temática ambiental, os alunos além de assimilarem novos conhecimentos em relação ao *Trekking*, passaram a ter uma visão mais crítica e reflexiva relacionada à preservação de áreas ambientais.

Além da temática ambiental, quando indagados sobre os conteúdos aprendidos com essa metodologia de ensino, vimos como uma gama de conteúdos foi citada pelos alunos, tais como, sistemas de rio-planície de inundação, bioma amazônico, os aspectos da vegetação secundária, afluentes do Rio Acre, turbidez das águas, estratificação vegetal, mudanças metabólicas durante o exercício, adaptações da vegetação, decomposição de matéria orgânica, diâmetro do ponto da árvore do abraço, aspectos históricos da área, etc., revelando uma capacidade de desenvolver uma enorme lista de conhecimentos inerentes às diversas áreas de ensino, de forma interdisciplinar e voltadas para a EA. Para Barcelos (2010), as metodologias em EA precisam ser pensadas de formas mais interdisciplinares, envolvendo todos os docentes e agentes de ensino. Para Reigota (1994), é na escola o local fértil para a

Educação Ambiental, contudo, não pode ser tolhida a criatividade. Mesmo a Ecologia, enquanto ciência, que contribui com a EA, não exclui as demais áreas como História, o Português, a Química, a Geografia, a Física, Educação Física etc. de promoverem ações que busquem o desenvolvimento deste tema.

De acordo com Sammarco (2005), áreas de conservação são capazes de promover um olhar mais atento aos impactos que ocorrem nelas, devido à observação e relação estreita estabelecida com esses ambientes naturais. Neste estudo, ficou evidenciado como o contato com o lugar, o conhecimento por meio da palestra despertou nos alunos uma sensibilidade quanto à importância de políticas de proteção e maior intervenção do Estado na conservação dessas áreas. Ambientes não formais rompem com as tradicionais salas de aulas, gerando estímulo e despertando a curiosidade, facilitando a aprendizagem. Em quase todos os dados coletados e verificados isso foi evidente, como o próprio aluno identifica esse estímulo como facilitador do aprendizado e envolvimento nas aulas (SANTOS et al., 2012).

Para Seniciato & Cavassan (2004) tirar o aluno de sala de aula e imergir em ambientes naturais por meio de aulas de campo promovem maior aprendizagem, pois trata-se de uma metodologia mais concreta e afastada do mundo abstrato. Neste sentido, aulas em ambientes naturais são excelentes estratégias educacionais (NIEMAN, 2007). O processo de socialização advindo destes momentos aproximou muito os professores envolvidos, alunos, monitores que acompanharam e a comunidade, onde os alunos com muito entusiasmo e alegria conversavam e relatavam diversas situações ocorridas dentro da caminhada.

Observamos que, mesmo os alunos apresentando um cansaço devido às quase duas horas de caminhada já realizada na trilha, a participação no *Trekking* de velocidade foi bastante significativa, sendo realizada com muito entusiasmo e envolvimento na busca dos pontos e na resolução das questões. Esta estratégia de ensino pode ser aplicada em qualquer disciplina como forma de avaliar os conhecimentos apreendidos pelos alunos, realizando uma avaliação que foge aos padrões tradicionalmente utilizados, além de desenvolver o trabalho em grupo, integrar os participantes com o ambiente externo, favorecendo processos de ação e reflexão advindos da prática educativa.

5.5 CONCLUSÃO

O *Trekking* possibilita aliar teoria e prática no ensino de conteúdos e desta forma tem na interdisciplinariedade, advinda desta estratégia de ensino, algo riquíssimo ao processo de ensino e aprendizagem, pois permite desenvolver conteúdos das áreas de Geografia, Educação Física, Biologia, além de se trabalhar aspectos históricos envolvidos na região, sociais, econômicos, rompendo com a rotina de sala de aula, organizando os conteúdos a serem estudados, permitindo a vivência na prática desses conteúdos, despertando maior interesse dos alunos por ser realizado em um ambiente natural e ser uma aula dinâmica. Além de tudo promove uma Educação Ambiental crítica, pois os processos de reflexão inseridos nas atividades afloraram nos participantes seu senso de participação e construção enquanto cidadão consciente de seu papel na sociedade.

A partir deste estudo, esperamos que os professores de Educação Física reconheçam a importância do tema como possibilidade de incluí-los nos projetos dos cursos de Ensino Médio integrado ou através de projetos integradores, para proporcionar maior contato com áreas de preservação ambiental, desenvolver conteúdos interdisciplinares, utilizar de espaços não formais de ensino, ou seja, agregar aspectos inovadores quando comparados aos tradicionais conteúdos desportivos.

Vislumbra-se também a possibilidade de desenvolver o ecoturismo educacional, pois levar este tema, bem como a visita e práticas direcionadas a instituições de ensino, especialmente para o Ifac, pode ser um excelente meio de ampliação das políticas educacionais voltadas para a Educação Ambiental. E com as coletas de dados realizadas dentro do projeto, identificamos o potencial da prática do *Trekking* enquanto exercício físico, desenvolvendo conteúdos não vivenciados pelos alunos, além de estabelecer uma interação com o meio ambiente, produzindo conhecimento na área de geografia e outras disciplinas e possibilitar o desenvolvimento crítico e reflexivo dos alunos em relação a temática ambiental.

Essa prática é uma possibilidade de diversos conhecimentos das mais diversas áreas e sua ligação com as discussões e reflexões relacionadas à Educação Ambiental. Esperamos que este estudo venha a contribuir com a ampliação de conteúdos desenvolvidos na área de Educação Física no Ensino Médio integrado, não

só do Ifac, mas que possa ser utilizado por qualquer profissional de educação na construção do conhecimento e desenvolvimento de temas relacionados à proteção e conservação de áreas de proteção ambiental.

5.6 REFERÊNCIAS

ACRE. **Decreto n.º 13.531 de 26 de dezembro de 2005**. Dispõe sobre a criação da Área de Proteção Lago do Amapá – APA Lago do Amapá localizada no município de Rio Branco e dá outras providências. Acre, 27 de dez. 2005.

BARCELOS, Valdo. **Educação ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BITENCOURT, V.; AMORIM, S. Trekking: Enduro/Rally a pé. In: DACOSTA, LAMARTINE (ORG.). **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEEF, 2006.

FONSECA, J. J. S. da. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

KEPPELER, E. C. **Estudo das populações zooplanctônicas em um lago de meandro abandonado da planície de inundação do Rio acre (lago amapá, rio branco-ac, brasil)**. Dissertação de Mestrado em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais, Universidade Federal do Acre, 1999. 109p.

LAZZARI, G.; GONZATTI, F.; SCOPEL, J. M.; SCUR, L. Trilha ecológica: um recurso pedagógico no ensino da Botânica. **Scientia Cum Industria**, Caixias do Sul, RS, v. 5, n. 3, 2017. p. 161-167.

LIMA, E. F. M.; FERREIRA, P. S. **A interdisciplinaridade na escola: uma proposta pedagógica através do ecoturismo**. Ciência e Conservação na Serra dos Órgãos. Rio de Janeiro, ICMBIO, 2007.

NEIMAN, Z. **A educação ambiental através do contato dirigido com a natureza**. Tese (Doutorado). São Paulo: USP, 2007.

OMISTE, A. S.; LÓPEZ, M. del C.; RAMIREZ, J. **Formação de grupos populares: uma proposta educativa**. In: CANDAU, V. M.; SACAVINO, S. (Org.). Educar em direitos humanos: construir democracia. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PAVIANI, N.M.S.; FONTANA, N.M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura: Filosofia e Educação (UCB)**, v.14, p.77-88, 2009.

REIS. L. C. L.; SEMÊLO. L. T. A. S.; GOMES. R. C. Conscientização ambiental: da educação formal a não formal. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, Vassouras, v.2, n.1, p. 47-60, jan/jun., 2012.

SAMMARCO, Y. M. **Percepções sócio-ambientais em unidades de conservação: o Jardim de Lillith**. Dissertação (Mestrado). Florianópolis: UFSC, 2005.

SANTOS, C. M.; LOPES, E. A. DE M.; PASSIPIERI, M.; DORNFELD, C. B. Oficina de interpretação ambiental com alunos do ensino fundamental na “trilha do Jatobá” em Ilha Solteira, SP. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, SP, v. 6, n. 2, nov., 2012. p 271-287.

SENICIATO, T.; CAVASSAN, O. Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em Ciências: um estudo com alunos do ensino fundamental. **Ciência & Educação**, Bauru, SP, v. 10, n. 1, p. 133-147, 2004.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

RODRIGUES, R. J.; OLIVEIRA, M. S. de; KIRA, K. Trekking Ambiental: praticando conceitos e educação ambiental para o Ensino Médio. **8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP**, 2015. p. 1-17.

VIEIRA, R. M.; VIEIRA, C. T. Categorias de Análise Qualitativa de práticas Didático-Pedagógicas. **Indagatio Didactica**, Portugal, vol. 5(2), n. especial, outubro 2013.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os espaços não formais de ensino contribuem imensamente com o processo de ensino e aprendizagem, rompem com a tradicionalidade do ambiente de sala de aula, mas requerem uma intencionalidade quanto ao seu uso. As áreas de conservação de biodiversidade, devem ser exploradas de forma interdisciplinar, permitindo uma relação intrínseca entre o homem e o ambiente natural.

O *Trekking* se mostrou como uma prática pedagógica excelente para promover a relação dos alunos, professores e demais envolvidos como os ambientes naturais da região amazônica. Além de agregar o uso de equipamentos tecnológicos e instrumentos de navegação, que orientem as caminhadas realizadas, dando funcionalidades aos mesmos.

O uso desta metodologia de ensino pelas mais variadas disciplinas ou até mesmo de forma interdisciplinar, eleva seu potencial educacional, pois alia teoria e prática em espaços amazônicos com foco na conscientização ambiental, contribuindo na formação de um ser crítico e participativo nas questões de conservação e preservação do meio ambiente.

O *Trekking* se apresentou como uma prática totalmente desconhecida à realidade dos alunos e ao ser aplicado foi capaz de ampliar as discussões em torno da temática ambiental dentro do Ensino Médio integrado do Ifac, articulando os conhecimentos de diversas disciplinas e permitindo aos alunos refletir sobre esse tema.

O *Trekking* rompeu com a rotina de sala de aula, organizou os conteúdos a serem estudados, permitindo a vivência na prática desses conteúdos, despertando maior interesse dos alunos por ser realizado em um ambiente natural e tornar a aula mais dinâmica e, desta forma, foi possível ampliar o discurso voltado para uma reflexão crítica em relação ao papel de cada um no processo de proteção e conservação de ambientes naturais, identificando os problemas existentes e como as ações humanas contribuem para a preservação ou degradação destes ambientes e como isso reflete na vida em sociedade. Trata-se de uma prática de ensino capaz de agregar diversas temáticas, permitindo uma reflexão crítica em relação ao meio ambiente, sendo importante que este conteúdo seja realmente aplicado no ensino, ampliando o contato com o meio natural e a relação deste com o homem.

Como resultado da pesquisa e da prática pedagógica interdisciplinar promovida através do *Trekking*, foi produzido um produto educacional na forma de *e-book*, intitulado “*TREKKING PEDAGÓGICO IFAC*” com o objetivo de apresentar o *Trekking* como possibilidade interdisciplinar no ensino de Educação Física, Geografia e Biologia, articulados à Educação Ambiental Crítica, com possibilidade de aplicação em diversas áreas de ensino.

Esperamos que esta pesquisa possa contribuir como prática educativa e valorização da Educação Física dentro do contexto escolar, auxiliando e contribuindo com o ensino de conteúdos interdisciplinares e voltados para a Educação Ambiental.

7 APÊNDICE

7.1 PRODUTO EDUCACIONAL: TREKKING PEDAGÓGICO IFAC